



# AUTO AVALI AÇÃO

PPGMUS/  
UNICAMP

2021-2024



# **RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNICAMP (2021-2024)**

**INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP**

Aprovado pelo Parecer CPG/IA n.º 019/2025 e pela  
Deliberação da Congregação/IA 017/2025



## **UNICAMP**

Antonio José de Almeida Meirelles  
Reitor

Maria Luiza Moretti  
Vice-reitor

## **INSTITUTO DE ARTES**

Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto  
Diretor

Prof. Dr. Mauricius Martins Farina  
Diretor Associado



## **PPG IA**

Prof. Dr. Angelo José Fernandes  
Coordenador Geral do Instituto de Artes



Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música

## **ORGANIZADORES**

**Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis**  
**Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl**  
**Prof. Dr. Angelo José Fernandes**  
**Prof. Dr. Alexandre Zamith Almeida**  
**Prof. Dr. Emerson Luiz de Biaggi**  
**Prof. Dr. Stéphan Olivier Schaub**  
**Profa. Dra. Mônica Isabel Lucas**  
**Rodolfo Marini Teixeira**  
**Leandro Augusto Cavini**  
**Prof. Dr. Fernando de Oliveira Magre**

## **REALIZAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Música do  
Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas  
PPGMUS - IA/UNICAMP

## **Organização e diagramação**

Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis

## **Projeto gráfico**

Adonhiran Bernard de Almeida Reis

## **Coordenação**

Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis

## **Revisão**

Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis  
Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl  
Prof. Dr. Alexandre Zamith Almeida

**Elaboração da ficha catalográfica**

Silvia Regina Shiroma  
(Bibliotecária)

**Tiragem**

E-book (PDF)

**Núcleo Editorial**

IA/UNICAMP  
Rua Elis Regina, 50  
Cidade Universitária – CEP 13083-854  
Campinas – SP

**Realização**

Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto  
de Artes da Universidade Estadual de Campinas  
PPGMUS - IA/UNICAMP

**Revisão bibliográfica**

Responsabilidade dos organizadores

Catálogo na Publicação (CIP)  
Biblioteca do Instituto de Artes - Unicamp

R279 Relatório final de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp (2021-2024) [recurso eletrônico] / organizadores: Adonhiran Bernard de Almeida Reis [et al.] – Campinas, SP: UNICAMP/IA, 2025.  
1 recurso online: 63 p. : il.

ISBN: 978-65-87175-74-4

1. Ensino superior. 2. Avaliação institucional. 3. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música. I. Reis, Adonhiran Bernard de Almeida (org.). II. Título.

CDD – 378.01



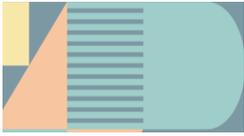
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.



## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>2</b>
<b>I. Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>II. Preparação.....</b>	<b>6</b>
A) Objetivos.....	7
B) Metodologia.....	7
C) Cronograma.....	8
D) Equipe e distribuição de responsabilidades.....	8
G) Formas de disseminação de resultados.....	9
H) Monitoramento do uso dos resultados.....	10
<b>III. Implementação.....</b>	<b>11</b>
A) Envio de questionários, com ou sem identificação (questionários que garantiam o anonimato dos respondentes).....	11
B) Questionário com votações.....	20
C) Reuniões colegiadas.....	20
D) Reuniões entre alunos e seus representantes discentes.....	21
E) Seminário Integrador entre docentes, discentes e servidores técnicos administrativos.....	22
<b>IV. Resultados.....</b>	<b>23</b>
OBJETIVO 1:.....	24
OBJETIVO 2:.....	27
OBJETIVO 3:.....	30
OBJETIVO 4:.....	32
OBJETIVO 5:.....	36
OBJETIVO 6:.....	40
OBJETIVO 7:.....	45
OBJETIVO 8:.....	49
OBJETIVO 9:.....	51
OBJETIVO 10:.....	53
OBJETIVO 11:.....	56
OBJETIVO 12:.....	58
<b>V. Meta-avaliação.....</b>	<b>61</b>
<b>Equipe:.....</b>	<b>63</b>



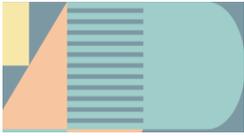
## **Apresentação**

Este relatório é fruto de diversas ações de autoavaliação desenvolvidas ao longo do quadriênio 2021-2024, no seio do Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp (PPGMUS). Desde o início da gestão do Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühn na coordenação do PPGMUS, em 2021, um calendário de reuniões colegiadas foi implementado, para discutir questões estruturantes do programa. Além destas reuniões, a partir de 2023, questionários foram distribuídos, para embasar as atividades de um Grupo de Trabalho, e posteriormente uma Comissão de Autoavaliação, com o propósito de mapear os pontos fortes e fracos do programa, definir metas e objetivos estratégicos, pensar o programa de uma forma coletiva - em um processo envolvendo docentes, discentes, egressos e servidores técnicos administrativos, ou seja, a totalidade da comunidade acadêmica do programa.

A Comissão de Autoavaliação foi pensada para abarcar o máximo de categorias possíveis. Ela teve dentre seus membros 3 ex-coordenadores do PPGMUS, o coordenador atual, membros docentes das 3 linhas de pesquisa do programa, 1 servidor técnico-administrativo, 1 aluno e 1 egresso. Além destes, a autoavaliação contou com a participação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Monica Lucas (ECA/USP), auxiliando no processo como avaliadora externa.

O relatório parcial elaborado pela Comissão de Autoavaliação foi apresentado, lido e discutido em um Seminário Integrador de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, realizado nos dias 2 e 3 de dezembro de 2024. O presente relatório é a versão final deste documento, após as modificações e inserções sugeridas pelos participantes do Seminário, alunos, docentes, egressos e técnicos-administrativos.

Ainda que o relatório esteja sendo publicado em 2025, muitas mudanças já foram implementadas no programa, entre 2021 e 2024, em consequência direta do processo autoavaliativo, incluindo o novo Regulamento do Programa (aprovado em 2024), assim

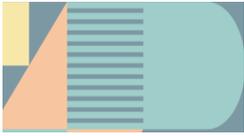


como um novo modelo de processo seletivo, e a ampliação das políticas afirmativas, etc. Além destas ações, o relatório de autoavaliação ensejou na elaboração do Planejamento Estratégico do PPGMUS para o período 2025-2028, documento que norteará as ações do PPG no próximo quadriênio.

Desde já agradeço pelo trabalho dos membros da Comissão de Autoavaliação, assim como pelo suporte dado tanto pela Coordenação de Pós-Graduação do Instituto de Artes, quanto pela Direção do Instituto de Artes e pelos servidores da Secretaria de Pós-Graduação do Instituto de Artes.

Além destes, os meus sinceros agradecimentos a todos os docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos que participaram e contribuíram direta ou indiretamente no desenvolvimento do processo de autoavaliação, entendendo o poder transformador e benéfico que esta ação pode acarretar na contínua construção de um programa de excelência acadêmica e artística.

**Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis**  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp (Gestão  
2023-2025)  
Presidente da Comissão de Autoavaliação



## **I. Introdução**

No segundo semestre de 2023, formou-se um Grupo de Trabalho (GT) no PPGMUS/UNICAMP, de docentes das três linhas de pesquisa, ex-coordenadores do Programa, e um discente, para formular um processo de autoavaliação do Programa, seus objetivos, e questões norteadoras. No documento elaborado pelo Grupo de Trabalho, sugeriu-se o estabelecimento de uma Comissão de Autoavaliação, que conduziria ao longo de 2024 um processo profundo de autoavaliação, envolvendo docentes, discentes, egressos e servidores técnicos-administrativos, para repensar ações, metas e mudanças, visando um Programa de Pós-Graduação mais eficiente, inclusivo, e com maior impacto no cenário nacional e internacional. No entanto, é importante ressaltar que, ainda que um processo estruturado em forma de projeto tenha se iniciado em 2023, a autoavaliação esteve presente ao longo de todo o quadriênio, como um espaço de discussão previsto em todas as instâncias de atuação do PPGMUS.

A Comissão de autoavaliação foi constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Adonhiran Bernard de Almeida Reis - PRESIDENTE

Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl

Prof. Dr. Angelo José Fernandes

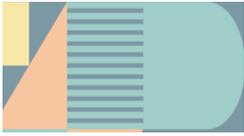
Prof. Dr. Alexandre Zamith Almeida

Prof. Dr. Emerson Luiz De Biaggi

Prof. Dr. Stéphan Olivier Schaub

Profa. Dra. Mônica Isabel Lucas (ECA/USP) - Membro externo

Rodolfo Marini Teixeira - Servidor Técnico Administrativo



Leandro Augusto Cavini - Discente do Programa

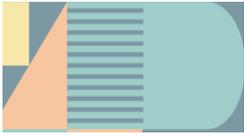
Prof. Dr. Fernando de Oliveira Magre - Egresso do Programa

A Comissão de Autoavaliação entendeu, ao longo de seus encontros, que era indispensável que o processo de autoavaliação fosse pensado de forma contínua e perene.

Seguindo as sugestões delineadas pelo GT de Autoavaliação, os trabalhos foram divididos em 4 etapas, a saber; 1) preparação, 2) implementação, 3) resultados e 4) meta-avaliação, com base no modelo proposto pelo GT de autoavaliação da CAPES (2019).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup><https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>



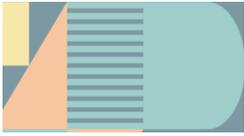
## **II. Preparação**

Nesta etapa inicial, foi realizada uma sensibilização junto aos corpos docente, discente e técnico administrativo sobre a importância da condução de um processo autoavaliativo. A necessidade de uma autoavaliação foi reforçada ao decorrer de diversas reuniões colegiadas docentes, introduzindo momentos de avaliação em todos os principais procedimentos do Programa (processo seletivo, atribuições de bolsas, produção intelectual, oferecimento de disciplinas, dentre outros), e junto aos corpos discentes e técnico administrativo através de comunicações por email institucional.

Além de entender que a autoavaliação se tornaria um critério central e basilar da avaliação quadrienal, a Comissão procurou demonstrar, nestes encontros colegiados, que esta seria uma poderosa ferramenta para definir metas, repensar procedimentos, visão, missão, e outros, de forma colaborativa e mais ágil.

Em seguida, a Comissão de Autoavaliação elaborou um pré-projeto para implementar a autoavaliação no PPGMUS. O pré-projeto se formou a partir da seguinte estrutura:

- A) Objetivos
- B) Metodologia
- C) Cronograma
- D) Equipe e distribuição de responsabilidades
- E) Formas de disseminação de resultados
- F) Monitoramento do uso dos resultados



## **A) Objetivos**

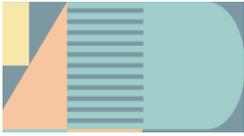
A Comissão de autoavaliação definiu em suas reuniões que os seguintes objetivos seriam considerados prioritários neste momento:

1. A partir do entendimento de quais seriam os pontos fracos e fortes do PPGMUS, definir metas e objetivos a médio e longo prazo, que possam estar refletidos no próximo Planejamento Estratégico (2025-2028), levando em conta o Planejamento Estratégico da Instituição.
2. Entender como se encontra, de forma qualitativa, a formação e aprendizado do aluno.
3. Avaliar o desempenho do docente em sala de aula e como orientador.
4. Avaliar as políticas de inclusão, diversidade e permanência do Programa.
5. Avaliar as políticas de internacionalização e seus resultados.
6. Avaliar o processo seletivo para mestrado e doutorado.
7. Avaliar as condições estruturais e físicas para o funcionamento do PPG.
8. Avaliar evasão e motivos de evasão.
9. Avaliar a política para a capacitação docente e técnica do Programa e sua articulação com a instituição.
10. Como o PPG se integra à política de extensão da IES? O currículo contempla formação para a atuação em extensão?
11. Avaliar os mecanismos de acompanhamento de egressos.
12. Avaliar os processos administrativos e burocráticos do PPG.

## **B) Metodologia**

Por abordar tópicos variados e amplos, foram empregados diferentes métodos, a depender do objetivo estudado. As estratégias incluíram;

1. Questionários identificados
2. Questionário anônimos



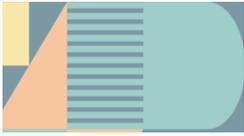
3. Questionários com votações
4. Reuniões colegiadas
5. Reuniões entre alunos e seus representantes discentes
6. Seminário Integrador entre docentes, discentes e técnicos

### **C) Cronograma**

A autoavaliação se desenrolou ao longo do ano, sem um cronograma específico, prevendo a conclusão de seus trabalhos com o Seminário Integrador entre docentes, discentes e técnicos administrativos, nos dias 2 e 3 de dezembro de 2024. A Comissão de Autoavaliação se reuniu mensalmente para definir os procedimentos e discutir os resultados.

### **D) Equipe e distribuição de responsabilidades**

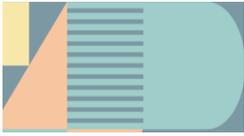
Os objetivos foram distribuídos entre os membros da Comissão de Autoavaliação. Desta forma, as responsabilidades ficaram definidas da seguinte forma:



<b>Responsável</b>	<b>Objetivos</b>
Adonhiran Bernard de Almeida Reis	1, 5, 6, 9
Paulo Mugayar Kühl	1, 5, 6
Angelo José Fernandes	1, 6, 7
Alexandre Zamith Almeida	2, 3, 4
Emerson Luiz De Biaggi	10, 12
Stéphan Olivier Schaub	7, 11
Rodolfo Marini Teixeira	8, 9, 12
Leandro Augusto Cavini	3, 11
Fernando Magre	2, 12
Mônica Isabel Lucas	Acompanhamento do processo em sua totalidade, como membro externo

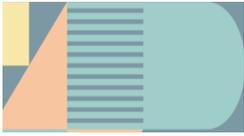
### **G) Formas de disseminação de resultados**

Uma vez concluído o processo, após o Seminário Integrador, foi elaborada uma versão final deste documento, que será 1) enviado por email a todo o corpo docente, discente e técnico administrativo do PPG, 2) disponibilizado na página da internet do PPG e 3) divulgado nas redes sociais do Programa (Instagram, Facebook e Tik Tok).



## **H) Monitoramento do uso dos resultados**

Esta etapa se dará em momento posterior, após a conclusão dos trabalhos da presente Comissão de Autoavaliação. Caberá à Comissão do Programa de Pós-Graduação definir o Planejamento Estratégico (2025-2028), a partir das questões e sugestões apontadas neste documento, estabelecendo metas e objetivos, e projetos deles derivados, para alcançar os resultados almejados. Será também função da Comissão do Programa monitorar o uso dos resultados das ações sugeridas neste documento, ou nomear nova Comissão de Autoavaliação em momento oportuno, com este propósito dentro de suas atribuições, para o período 2025-2026.



### III. Implementação

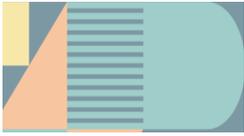
A implementação se deu de forma contínua, ao longo do quadriênio 2021-2024. Cabe esclarecer que, embora a Autoavaliação tenha se estruturado de forma institucional a partir de 2023, com a formação do GT e posteriormente uma Comissão com esta finalidade, este é um processo que vem ocorrendo desde 2021 de forma regular, através de numerosas reuniões docentes colegiadas, discutindo rumos e propósitos para o Programa. Serão listados abaixo os diferentes procedimentos metodológicos que foram implementados no processo autoavaliativo.

#### **A) Envio de questionários, com ou sem identificação (questionários que garantiam o anonimato dos respondentes)**

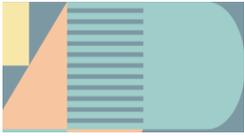
Além das reuniões colegiadas, ao longo de 2023 e 2024 foram submetidos questionários aos corpos docente, discente e técnico administrativo. Alguns destes questionários, mais sensíveis, garantiram o anonimato aos respondentes, para que todos se sentissem confortáveis para responder.

Os docentes, discentes e servidores técnico-administrativos foram submetidos aos seguintes questionários:

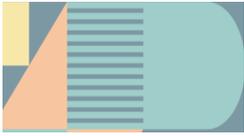
1. **Sobre o processo seletivo, enviado aos docentes.** O questionário foi configurado para garantir o anonimato dos respondentes, sem coletar quaisquer tipos de dados pessoais. Neste questionário, os docentes deveriam responder aos seguintes questionamentos:
  - a) Com a adoção do formato virtual para o processo seletivo nos últimos anos, você avalia que o nível em geral (teórico e/ou artístico) dos ingressantes; - múltipla escolha entre: Piorou; Manteve-se semelhante; Melhorou; Não participei de processos seletivos presenciais.
  - b) Você considera que o formato virtual de fato concretizou um maior acesso e variedade de perfis de novos ingressantes? - múltipla escolha entre: Sim,



- tive candidatos de perfis e/ou regiões diferentes dos anos anteriores; Não observei uma especial diferença; Não participei de processos seletivos presenciais.
- c) Você considera que o nosso formato atual (análise de projeto, de materiais de apoio, e entrevista) é suficiente para selecionar nossos ingressantes com qualidade? - múltipla escolha entre: Sim; Não.
- d) Você é favorável ao retorno de provas presenciais? - múltipla escolha entre: Sim, eu prefiro que o processo seja presencial; Não, eu prefiro manter todo o processo virtualmente; Eu seria favorável a um formato híbrido (por exemplo análise de projetos e entrevistas online, e provas específicas presenciais).
- e) Você considera que provas de conhecimentos específicos seriam desejáveis? Perguntas sobre análise musical, história da música, harmonia, etc. - múltipla escolha entre: Sim; Não; Não tenho uma opinião formada a respeito.
- f) O PPG das Artes da Cena instituiu no ano passado, na primeira etapa, uma prova de redação eliminatória para todos os candidatos. De acordo com a coordenação (e relatos da secretaria), vários candidatos foram eliminados nesta etapa, mas o nível geral dos ingressantes melhorou muito, inclusive na qualidade dos questionamentos feitos na secretaria sobre trâmites burocráticos. Você seria favorável à adoção de processo semelhante no PPGMUS? - múltipla escolha entre: Sim; Não; Talvez.
- g) Caso tenha respondido não à pergunta acima, você poderia justificar o(s) motivo(s)?
- h) Você desejaria a inclusão de alguma prova específica que não tenha sido elencada acima?
- i) Quais são as principais lacunas que você observa em geral em parte de nossos ingressantes? É possível escolher mais de uma resposta. - múltipla escolha entre: Lacunas na fundamentação teórica (desconhecimento de autores referenciais, conceitos, etc); Dificuldade de redação e/ou sistematização das ideias e propostas; Recortes temáticos amplos ou



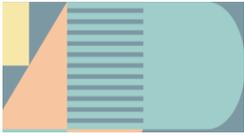
- confusos; Baixo nível de habilidade ao instrumento (linha de performance); Dificuldade de lidar com prazos; Dificuldade em ser orientado (desconsidera frequentemente indicações do orientador).
- j) Você teve dificuldades com o processo seletivo online? Problemas na conexão do aluno, dificuldade em inserir notas, pareceres, gravar as reuniões, etc - múltipla escolha entre: Sim; Não; Em alguns momentos pontuais.
- k) Temos atualmente no PPG a adoção de políticas afirmativas voltadas a alunos pretos, pardos e indígenas. Você seria favorável à ampliação destas políticas a outras populações (alunos trans, neurodivergentes, PCDs, etc) - múltipla escolha entre: Sim; Não; Não tenho uma opinião formada a respeito.
- l) Caso tenha respondido sim à pergunta acima, descreva por favor quais políticas você considera seriam importantes para serem implementadas no nosso processo seletivo e, se possível, justificando o(s) motivo(s).
- m) Caso tenha respondido não, justifique por gentileza.
- n) Por fim, deixamos aberto um espaço para comentários sobre o processo nos últimos anos. Sugestões, problemas encontrados, relatos de experiência, qualquer informação que considerar pertinente.
2. **Sobre as disciplinas, enviado aos discentes**, coletando opiniões a respeito das disciplinas cursadas. O questionário foi configurado para garantir o anonimato dos respondentes, sem coletar quaisquer tipos de dados pessoais. Neste questionário, o discente deveria responder aos seguintes questionamentos:
- a) nome da disciplina.
- b) nome do docente responsável pela disciplina.
- c) Outros docentes envolvidos.



- d) Período em que foi cursada (entre 2021 e 2024).
- e) O conteúdo da aula foi interessante e embasado?
- f) A bibliografia foi apropriada à proposta de disciplina? - múltipla escolha entre Sim; Não.
- g) O(s) docente(s) era(m) comprometido(s) com as aulas? (Havia atrasos frequentes, faltas, desmarcações sem aviso prévio suficiente e/ou não justificado?) - múltipla escolha entre Sim; Não; Mais ou menos.
- h) Se clicou "mais ou menos" na questão anterior, por favor justifique.
- i) O(s) docente(s) demonstrava(m) ter pleno domínio do conteúdo estudado? - múltipla escolha entre Sim; Não.
- j) Você acha que o conteúdo estudado foi importante para o desenvolvimento da sua pesquisa e/ou para o seu desenvolvimento como pesquisador?
- k) Campo livre para sugestões/elogios/reclamações sobre esta disciplina/docente.

3. **Questionário para discentes, sobre as atividades orientadas e sobre a qualidade da orientação em geral.** O questionário foi configurado para garantir o anonimato dos respondentes, sem coletar quaisquer tipos de dados pessoais. Neste questionário, o discente deveria responder aos seguintes questionamentos:

- a) nome do orientador.
- b) Disponibilidade do(a) orientador(a) - múltipla escolha entre; Sempre disponível, Razoavelmente disponível, Raramente disponível, Nunca disponível.
- c) Expectativa de orientação - múltipla escolha entre; Atendeu plenamente, Atendeu razoavelmente, Atendeu parcialmente, Não atendeu.



d) Como você avalia o acompanhamento da redação da dissertação ou tese? Múltipla escolha entre; Orientador(a) com leitura atenta, sempre apontando correções/indicações pertinentes; Comentários genéricos que poderiam apontar para uma leitura superficial; Não raro tive a impressão de que o texto não era lido.

e) Você teve vontade de trocar de orientador(a) ao longo da pesquisa? Múltipla escolha entre: Tive vontade, mas tive receio de que isso acarretasse consequências negativas; Tive vontade, mas não havia outro orientador com o perfil necessário disponível; Tive vontade, mas não havia tempo hábil; Não tive.

f) Sobre os prazos de entrega de trabalhos/textos para o(a) orientador(a): os prazos eram claros? - múltipla escolha entre: Sim; Nem sempre; Não.

g) Você costuma/costumava entregar os trabalhos solicitados nos prazos combinados com o(a) orientador(a)? - múltipla escolha entre: Sim; A maior parte das vezes, mas avisava o(a) orientador(a) com antecedência quando não seria possível; Nem sempre, e não avisava o(a) orientador(a); Não.

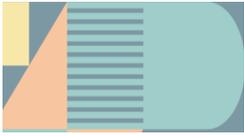
h) Campo livre para preenchimento de informações que considerar pertinentes.

4. **Questionário para docentes, sobre as atividades orientadas.** Os docentes deveriam responder aos seguintes questionamentos:

a) Nome do orientador.

b) Como você avalia a disponibilidade de seus orientandos para as atividades orientadas regulares (em média)? - múltipla escolha entre: No geral se mostram bastante disponíveis; Há um certo equilíbrio entre orientandos disponíveis, e orientandos com pouca disponibilidade; Salvo algumas exceções, a maior parte dos meus orientandos não dispõe de tempo para orientações regulares.

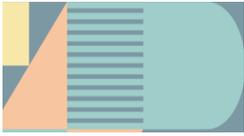
c) Como você avalia a qualidade das suas orientações em média? - múltipla escolha entre: A maior parte dos meus orientandos é interessada e segue as minhas orientações; Há um certo equilíbrio entre os interessados, que seguem as minhas orientações, e os que não se deixam orientar; Salvo



- algumas exceções, a maior parte dos meus orientandos não se deixa orientar.
- d) Como você avalia o retorno dos alunos com relação ao acompanhamento da dissertação ou tese? - múltipla escolha entre: Satisfatório para a maior parte dos meus orientandos; Regular para a maior parte dos meus orientandos; Insuficiente para a maior parte dos meus orientandos, salvo algumas exceções.
  - e) Você avalia que, de forma geral, seus orientandos trazem muitos problemas pessoais para as atividades orientadas, como forma de justificar um trabalho insuficiente? - múltipla escolha entre: É frequente; Acontece de vez em quando; É raro acontecer.
  - f) Você teve vontade de desistir de alguma orientação ao longo da pesquisa? - múltipla escolha entre: Várias vezes; Algumas vezes; Uma vez; Nunca.
  - g) Analisando o perfil de seus orientandos do período 2021-2024, você considera que houve no geral algum grau de perda de interesse por parte de seus orientandos em relação ao período pré-pandemia? - múltipla escolha entre: Sim; Não percebi; Não; Eu não orientava antes de 2021.
  - h) Analisando o perfil de seus orientandos do período 2021-2024, você considera que estes orientandos apresentam um menor nível (seja artístico, cultural ou de erudição) em relação ao período pré-pandemia? - múltipla escolha entre: Sim; Não percebi; Não; Eu não orientava antes de 2021.
  - i) Campo livre para preenchimento de informações que considerar pertinentes,

**5. Questionário para docentes, sobre suas orientações ao longo de 2021-2024, mapeando:**

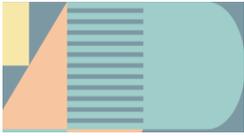
- a) número de evasões no período
- b) motivos das evasões
- c) se o limitado número de bolsas CAPES já prejudicou o desempenho acadêmico de algum orientando



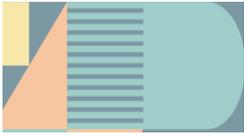
- d) quantas disciplinas ofertadas no período eram novas e nunca tinham sido ofertadas anteriormente
- e) quantos orientandos no período solicitaram adiamento de exames como qualificação, monografia e outros
- f) quantos orientandos solicitaram mudança de orientador no período
- g) quantos orientandos solicitaram mudança de linha de pesquisa no período
- h) Você tem nesse momento um ou mais orientandos "sumidos"? Não desmatriculado, mas que não responde bem aos emails, não entrega os textos, está com possibilidades reais de ser desmatriculado em breve. Em caso afirmativo, indicar os nomes dos alunos, curso (mestrado e/ou doutorado) e detalhar as formas de contato estabelecidas

**6. Questionário para os servidores técnico administrativos que trabalham na Secretaria da Pós-Graduação do Instituto de Artes.** O questionário foi configurado para garantir o anonimato dos respondentes, sem coletar quaisquer tipos de dados pessoais. Neste questionário, o servidor deveria responder aos seguintes questionamentos:

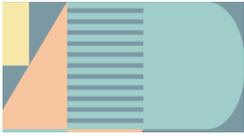
- a) Como você avalia a comunicação com os docentes do PPGMUS? É possível selecionar mais de uma opção - múltipla escolha entre: A maior parte dos docentes responde aos emails rapidamente; Há um certo equilíbrio entre os docentes que respondem rapidamente e entre os que demoram; A maior parte dos docentes não responde rapidamente, salvo algumas exceções; Alguns docentes não respondem, mesmo após o reenvio de emails; Eu preciso frequentemente reenviar o mesmo email mais de uma vez para obter resposta; Frequentemente sou obrigado(a) a ligar ou enviar mensagens de whatsapp para obter respostas urgentes; Em alguns casos, sou obrigado(a) a ligar ou enviar mensagens de whatsapp para obter respostas urgentes; Em raros casos sou obrigado(a) a ligar ou enviar mensagens de whatsapp para obter respostas urgentes; Frequentemente,



- ao serem informados de que tal ação não pode ser realizada, o tom deixa de ser cordial e educado; Eventualmente, ao serem informados de que tal ação não pode ser realizada, o tom deixa de ser cordial e educado; Raramente, ao serem informados de que tal ação não pode ser realizada, o tom deixa de ser cordial e educado
- b) Como você avalia a comunicação com os alunos do PPGMUS? É possível selecionar mais de uma opção - múltipla escolha entre: A maior parte dos alunos responde aos emails rapidamente; Há um certo equilíbrio entre os alunos que respondem rapidamente e entre os que demoram; A maior parte dos alunos não responde rapidamente, salvo algumas exceções; Alguns alunos não respondem, mesmo após o reenvio de emails; Eu preciso frequentemente reenviar o mesmo email mais de uma vez para obter resposta; Frequentemente sou obrigado(a) a ligar ou enviar mensagens de whatsapp para obter respostas urgentes; Em alguns casos, sou obrigado(a) a ligar ou enviar mensagens de whatsapp para obter respostas urgentes; Em raros casos sou obrigado(a) a ligar ou enviar mensagens de whatsapp para obter respostas urgentes; Frequentemente, ao serem informados de que tal ação não pode ser realizada, o tom deixa de ser cordial e educado; Eventualmente, ao serem informados de que tal ação não pode ser realizada, o tom deixa de ser cordial e educado; Raramente, ao serem informados de que tal ação não pode ser realizada, o tom deixa de ser cordial e educado
- c) Como você avalia o respeito aos prazos definidos pelo Programa pelos docentes? Por exemplo, marcação de exames, pedidos de diárias, etc. - múltipla escolha entre: A maior parte dos docentes respeita estes prazos e segue os caminhos definidos pelo Programa; Há um certo equilíbrio entre os docentes que respeitam os prazos, e os que trazem demandas de última hora, insistindo que sejam atendidas de qualquer forma; A maior parte dos docentes ignora os prazos, e insiste que suas demandas sejam atendidas a qualquer custo
- d) Como você avalia o respeito aos prazos definidos pelo Programa pelos



- alunos? Por exemplo, marcação de exames, pedidos de diárias, etc. - múltipla escolha entre: A maior parte dos alunos respeita estes prazos e segue os caminhos definidos pelo Programa; Há um certo equilíbrio entre os alunos que respeitam os prazos, e os que trazem demandas de última hora, insistindo que sejam atendidas de qualquer forma; A maior parte dos alunos ignora os prazos, e insiste que suas demandas sejam atendidas a qualquer custo
- e) Ao serem informados sobre a impossibilidade de realizar alguma ação, seja por prazo insuficiente, ou por ferir alguma norma do PPG ou da CPG: - múltipla escolha entre: A maior parte dos docentes entende e segue as recomendações da secretaria; Há um certo equilíbrio entre os que entendem e os que insistem assim mesmo, em outras instâncias; A maior parte do corpo docente procura as coordenações, insistindo para que aquela ação seja realizada assim mesmo
- f) Ao serem informados sobre a impossibilidade de realizar alguma ação, seja por prazo insuficiente, ou por ferir alguma norma do PPG ou da CPG: - múltipla escolha entre: A maior parte dos alunos entende e segue as recomendações da secretaria; Há um certo equilíbrio entre os que entendem e os que insistem assim mesmo, em outras instâncias; A maior parte dos discentes procura as coordenações, com o apoio de seus orientadores, insistindo para que aquela ação seja realizada assim mesmo
- g) O quanto que você avalia que a demora de docentes e alunos em responder aos emails impacta na sua programação de trabalho e volume de tarefas diariamente? - múltipla escolha entre: Impacta de forma excessiva; Impacta muito; Impacta razoavelmente; Não impacta muito
- h) O quanto que você avalia que demandas de última hora, já previstas no site e nos procedimentos regulares do PPG, por parte de docentes e alunos, impacta na sua programação de trabalho e volume de tarefas diariamente? - múltipla escolha entre: Impacta de forma excessiva; Impacta muito; Impacta razoavelmente; Não impacta muito
- i) Você considera que o número atual de funcionários da secretaria é



- suficiente para cobrir todas as demandas necessárias? - múltipla escolha entre: Sim; Sim, mas seria necessário uma reorganização da distribuição de tarefas; Não
- j) Se puder e quiser, indique procedimentos não muito complexos, fáceis de colocar em prática, e que na sua opinião poderiam facilitar o fluxo de trabalho da secretaria
- k) Campo livre para preenchimento de informações que considerar pertinentes, sugestões, reclamações e outros

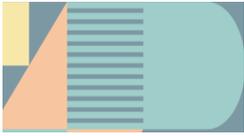
## **B) Questionário com votações**

A partir de reuniões colegiadas docentes sobre o processo seletivo de mestrado e doutorado, foi enviado ao corpo docente atuante na linha de pesquisa Estudos Instrumentais e Performance Musical um questionário sobre o modelo de provas práticas que seriam adotadas, em especial sobre um retorno às provas práticas presenciais, que não eram aplicadas desde a adoção do processo seletivo virtual, em decorrência da pandemia de Coronavírus.

## **C) Reuniões colegiadas**

Ao longo do quadriênio 2021-2024 foram realizadas diversas reuniões plenárias colegiadas docentes, com uma regularidade maior do que no quadriênio anterior. Em especial, cada tópico abordado nos questionários enviados ensejou uma reunião específica, para apresentar os resultados, debater o que eles retratavam, e a partir daí sugerir e eventualmente votar políticas para procurar atender aos pontos que necessitavam de melhorias, em primeira instância no seio da Comissão de Avaliação, e em seguida em reuniões colegiadas com o corpo docente.

Além disso, foram realizadas reuniões plenárias colegiadas docentes sobre assuntos não contemplados pelos questionários, como por exemplo sobre as demandas da Área de Artes, logo após o Seminário de Meio Termo da CAPES de 2023, ou após cada



preenchimento anual da Plataforma Sucupira CAPES, para apresentar um panorama geral da produção intelectual (científica e artística) anual dos docentes e discentes, com critérios como: volume total por linha e área para cada tipo de produção, produção em língua estrangeira, produções com impacto, financiamentos em andamento, etc. Nestas reuniões em específico, também eram trazidas comparações com outros Programas com perfil similar ao PPGMUS, a partir de dados públicos disponíveis na Plataforma Sucupira, para um acompanhamento do volume da produção interna.

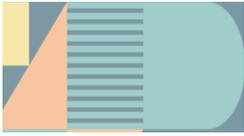
Muitas informações/sugestões que surgiram nestas reuniões colegiadas foram posteriormente inseridas neste processo autoavaliativo, seja como objetivo a ser estudado, ou na forma de método. Muitas questões debatidas também foram postas em votação nas próprias reuniões colegiadas, e posteriormente modificaram sensivelmente procedimentos e normativas internas do Programa.

#### **D) Reuniões entre alunos e seus representantes discentes**

Faz-se necessário explicar que a Comissão do PPGMUS é atualmente formada por: 1) um Coordenador da Comissão (que também é Coordenador do PPG), 2) dois membros docentes e 3) um representante discente.

Estes representantes discentes (foram diversos ao longo do quadriênio, visto que o mandato do representante discente tem o limite máximo de 1 ano de duração) estiveram em contato constante com os seus colegas representados, em conversas colegiadas e particulares (frequentemente garantindo o anonimato dos alunos que assim o desejavam). Em todas as reuniões da Comissão do PPGMUS, que a partir de 2021 tiveram recorrência semanal, estas demandas, relatos de problemas e dificuldades, e sugestões foram trazidas ao debate, e frequentemente eram tema das reuniões plenárias colegiadas docentes.

Além dos representantes discentes da Comissão do PPGMUS, a própria Comissão de Autoavaliação contou com a participação de um aluno, garantindo assim que o ponto de



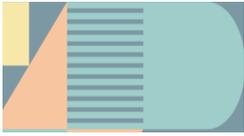
vista da categoria, assim como as dificuldades por ela encontrada, estivessem pontuadas neste documento.

### **E) Seminário Integrador entre docentes, discentes e servidores técnicos administrativos**

Foi realizado nos dias 2 e 3 de dezembro de 2024, no Auditório do Instituto de Artes, um Seminário de Pesquisa do PPGMUS. Além de comunicações orais decorrentes de chamada de trabalhos específica, e de mesas redondas discutindo o PPG e seus rumos, o evento contou com uma longa sessão de Autoavaliação, na qual tomaram parte os membros da Comissão de Autoavaliação, os docentes do Programa, seus alunos e funcionários da Secretaria da Pós-Graduação do Instituto de Artes.

Neste encontro foi lido o Relatório Parcial de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp (PPGMUS), e diversos pontos foram debatidos, acrescidos e modificados, antes da submissão do documento final para votação dos presentes, gerando este Relatório Final de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp (PPGMUS), documento este que será divulgado assim que publicado, na página de internet do Programa, e em suas redes sociais.

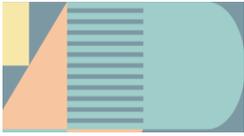
No Seminário Integrador também foram estabelecidas as metas a médio e longo prazo do Programa, a partir dos objetivos elencados na Autoavaliação, e que irão definir o Planejamento Estratégico do PPGMUS para o período 2025-2028. Este será redigido em documento próprio, e posteriormente divulgado à comunidade acadêmica do Programa.



## **IV. Resultados**

A partir da análise dos resultados extraídos dos diversos métodos de coleta, a Comissão de Autoavaliação procurou responder aos objetivos norteadores do processo e propor, sempre que possível, caminhos que poderiam auxiliar a fortalecer o Programa nos próximos anos.

Os objetivos, assim como as recomendações da Comissão de Autoavaliação, serão detalhados nas próximas páginas.



## **OBJETIVO 1:**

A partir do entendimento de quais seriam os pontos fracos e fortes do PPGMUS, definir metas e objetivos a médio e longo prazo, que possam estar refletidos no próximo Planejamento Estratégico (2025-2028), levando em conta o Planejamento Estratégico da Instituição.

Em primeiro lugar, foi necessário entender quais seriam os pontos fracos e fortes do PPGMUS. Além destes, a Autoavaliação procurou entender se a Missão do Programa ainda estava em consonância com os objetivos do PPG, e alinhada à Missão da Unicamp e à Missão do Instituto de Artes. Desta forma, entendeu-se que a Missão do PPG em curso continua refletindo os valores, princípios e objetivos do PPG;

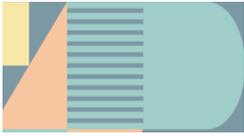
### **Missão do PPG:**

Produzir conhecimento na área de música, em suas múltiplas vertentes, por meio da pesquisa acadêmica de excelência de caráter teórico e/ou artístico.

Levando em consideração todos os dados obtidos no processo de avaliação, foram elencados os seguintes pontos fracos e fortes:

### **Pontos Fracos do PPGMUS:**

1. O Programa desenvolve suas ações de internacionalização de forma ainda tímida, ou se apoia em ações de internacionalização individualizadas que contemplam a produção de um ou outro orientador, mas não do PPG.
2. Alguns projetos de pesquisa são amplos demais, sem a necessária aderência com projetos de seus orientandos e produção intelectual, e necessitam de revisão o quanto antes.
3. Diminuição progressiva do interesse de alunos pelo Programa nos processos seletivos nos últimos anos.
4. Desequilíbrio da produção intelectual, em sua maior parte a cargo de alguns docentes.



5. Número ainda tímido de projetos com financiamento.
6. Infraestrutura geral, tanto de espaços físicos, quanto de recursos humanos insuficientes; há uma limitação de salas adequadas para as aulas e defesas, número insuficiente de funcionários, e políticas da universidade para contratações docentes deficitárias.

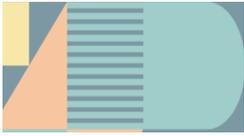
### **Pontos fortes do PPGMUS:**

1. Adoção e ampliação de políticas afirmativas no processo seletivo. Além das políticas voltadas para pretos, pardos e indígenas, em 2024 foram ampliadas para populações trans, e há em curso um estudo para a aplicação de políticas voltadas a PCDs.
2. Há em curso um estudo para incluir critérios sócio-econômicos na seleção de bolsas, visando uma maior permanência estudantil.
3. Observa-se um forte envolvimento docente com as atividades do PPG.
4. O PPGMUS é reconhecido nacionalmente como um programa de excelência.
5. Produção intelectual de qualidade, reconhecida nacional e internacionalmente.
6. Utilização de corpos artísticos estáveis do IA e do CIDDIC como laboratórios de pesquisa artística (Orquestra Sinfônica da UNICAMP, Coro Contemporâneo de Campinas, Ópera Estúdio Unicamp, GRUPU, Grupo de Metais, Cello Ensemble etc.)

Desta forma, foram pensadas metas e objetivos a médio e longo prazo (2025-2028), em duas categorias distintas, a saber: 1) metas para o PPG em relação à sociedade, e 2) metas para a atividade-fim.

### **Metas para a sociedade:**

1. Incentivar a produção de eventos culturais, como concertos, festivais e congressos, fortalecendo a identidade do Programa e atraindo novos alunos.

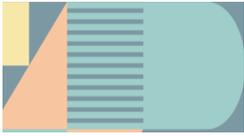


2. Desenvolver uma maior interação com os egressos, estimulando sua maior participação na vida acadêmica do PPG, e fortalecendo o acompanhamento de suas trajetórias após a formação
3. Ampliar as conexões entre as atividades de extensão e de pesquisa.

**Metas para a atividade-fim:**

1. Fortalecer e fomentar convênios, além de parcerias artísticas e acadêmicas internacionais.
2. Adotar políticas institucionais para reforçar as ações do Programa com maior participação coletiva.
3. Estimular a troca de professores e alunos com instituições internacionais, fortalecendo a rede de colaboradores e a visibilidade do programa.

Estas metas, ou objetivos estratégicos, fundamentarão o Planejamento Estratégico 2025-2028 do PPGMUS, que trará, além destas metas, indicadores e projetos para desenvolver ações, com o propósito de atingir estas metas. Princípios, valores, histórico do Programa e Visão de futuro também serão listados no Planejamento Estratégico 2025-2028, em documento próprio.



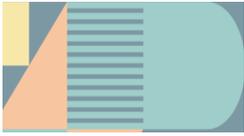
## **OBJETIVO 2:**

Entender como se encontra, de forma qualitativa, a formação e aprendizado do aluno.

Não é uma tarefa fácil tentar definir indicadores simples para mensurar a qualidade da formação e aprendizagem do aluno. No entanto, alguns dados mostram um cenário positivo neste sentido:

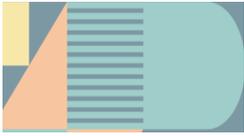
1. A partir da autoavaliação feita pelos discentes sobre as disciplinas oferecidas pelo currículo do Programa, percebe-se uma boa avaliação em relação às disciplinas, ao conteúdo oferecido e à qualidade das aulas em geral. Não houveram críticas negativas nestes quesitos, mas diversos elogios. A partir da pergunta do formulário "Você acha que o conteúdo estudado foi importante para o desenvolvimento da sua pesquisa e/ou para o seu desenvolvimento como pesquisador?", ou seja, se de fato contribuiu para o seu trabalho final, os alunos que responderam (não era uma pergunta de resposta obrigatória) indicaram que sim, que as disciplinas auxiliaram suas pesquisas.

Uma dificuldade apontada por alguns poucos alunos e por docentes da subárea de Educação Musical (linha de pesquisa *Música, Cultura e Sociedade*), em formulário endereçado a docentes, é não ter sempre disciplinas plenamente apropriadas às pesquisas dos orientandos disponíveis. Ou seja, o currículo traria poucas opções a alunos de determinadas áreas. No entanto, há de se considerar dois aspectos relevantes neste âmbito: a) trata-se de Programa amplo, com uma diversidade de áreas da música abordadas pelos seus pesquisadores, então é normal e esperado haver certa pulverização dos temas trabalhados e b) a subárea de Educação Musical é atualmente o menor braço da linha de pesquisa, com somente 3 docentes trabalhando esta temática, o que acaba refletido em um menor oferecimento de disciplinas voltadas para este público. Talvez seja necessário repensar os equilíbrios entre as subáreas nas linhas de pesquisa, ou talvez uma maior flexibilidade dos currículos, em especial com as disciplinas obrigatórias. De qualquer forma, cabe reforçar que o Programa permite o aproveitamento de

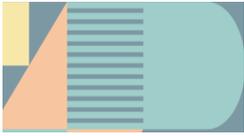


disciplinas cursadas em outros PPGs , em até 6 créditos.

2. Ainda que a Unicamp não possua uma plataforma que apoie os seus Programas de Pós-Graduação no acompanhamento de egressos (esta questão será melhor detalhada no OBJETIVO 11), e este acompanhamento seja especialmente difícil em um Programa tão volumoso (com uma média que gira em torno de 200 alunos ativos todos os anos, e que forma de 40 a 50 egressos por ano), o Programa tem dentre seus egressos diversos pesquisadores que se tornaram docentes de instituições de ensino superior públicas importantes. Há também relevante número de artistas de destaque no cenário nacional. Ou seja, é possível inferir que o ensino recebido no Programa seja de qualidade.
3. Outras métricas que permitem avaliar a qualidade da formação do aluno dizem respeito ao baixíssimo número de reprovações em disciplinas (a maior causa de reprovações em disciplinas é relacionada a faltas), e o respeito aos prazos de integralização, com poucos alunos desligados do Programa por não defenderem seus trabalhos no prazo estipulado. Além disso, todos os exames importantes (defesas de dissertações, teses, recitais, monografias e, não raro, em qualificações) contam com a presença de membros externos, como forma de controle da qualidade dos trabalhos produzidos. Há forte participação de convidados externos de renome também em disciplinas, como participantes temporários.
4. Por último, um indicador da qualidade do ensino desenvolvido no Programa é encontrado no elevado número de publicações em periódicos importantes e produções artísticas relevantes feitas pelos alunos do Programa. Alunos de todas as linhas de pesquisa e subáreas. A produção discente, assim como a de egressos do Programa, é relevante e volumosa. Há de se destacar também a considerável presença dos alunos do Programa em importantes congressos nacionais e internacionais.



**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** Estudar maneiras de tornar as disciplinas obrigatórias mais acessíveis a todos os tipos de pesquisa, menos focadas na pesquisa dos docentes que as oferecem. Outra possibilidade seria uma maior flexibilidade no currículo, permitindo que disciplinas obrigatórias possam ser substituídas por outras que sejam mais diretamente relacionadas às pesquisas dos alunos. Esta seria uma maneira de sanar o problema de discentes que cursam aquelas disciplinas, por serem obrigatórias, ainda que não tenham nenhuma relação com os seus objetos de pesquisa.



### **OBJETIVO 3:**

#### Avaliar o desempenho do docente em sala de aula e como orientador.

Foram criados dois questionários, endereçados aos discentes e egressos do PPG, com o propósito de mapear o desempenho dos docentes em sala de aula e nas orientações. O primeiro, que avaliava as disciplinas de modo geral, indicava campos específicos ao desempenho do docente na aula, como por exemplo "O(s) docente(s) era(m) comprometido(s) com as aulas? (Havia atrasos frequentes, faltas, desmarcações sem aviso prévio suficiente e/ou não justificado?)", "O(s) docente(s) demonstrava(m) ter pleno domínio do conteúdo estudado?", e outros. O segundo questionário, direcionado às atividades orientadas, que são na prática a orientação, avaliava a disponibilidade de cada docente para orientação, qualidade da leitura dos textos apresentados pelos alunos, expectativa da orientação, clareza sobre os prazos para entrega de trabalhos, e se o(a) aluno(a) já tinha tido vontade de trocar de orientação, mas não o tinha feito por receio de consequências negativas ou falta de tempo hábil.

Os resultados são extremamente positivos na maior parte dos casos. Em relação às disciplinas, não havia nas respostas alunos indicando um desempenho insatisfatório dos docentes, mas frequentemente comentários elogiosos sobre o conteúdo, qualidade da aula e embasamento teórico. Deve-se destacar, no entanto, que apesar do repetido envio destes questionários aos discentes, houve baixa adesão. Para cada disciplina avaliada, obteve-se uma média de 3 a 4 respostas.

Em relação às orientações, as avaliações indicaram que o corpo docente em geral desempenha um trabalho considerado satisfatório pelo corpo discente, com raras exceções. Alguns poucos docentes tiveram seu desempenho mal avaliado: cabe esclarecer que dois deles já se encontram em processo de descredenciamento (não estão mais autorizados a ofertar vagas em processos seletivos e serão descredenciados assim que encerrarem suas orientações em andamento, devido a uma produção intelectual insuficiente e/ou não oferecimento regular de disciplinas). Outros dois docentes que foram avaliados entre regular e insatisfatório em alguns critérios foram convocados



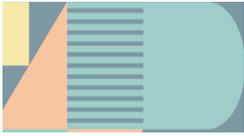
pela Coordenação do Programa para conversar e foram informados de que um resultado semelhante em um próximo processo autoavaliativo poderia ensejar um processo de descredenciamento.

Diversos docentes foram extremamente elogiados pela qualidade de suas orientações e pela disponibilidade em dirimir dúvidas e acolher discentes com problemas pessoais que afetam sua pesquisa.

Em paralelo a estes questionários para os discentes, foi enviado aos docentes outro formulário, solicitando que também avaliassem as atividades orientadas (entre 2021 e 2024), desta vez através do prisma do orientador. O questionário solicitava que o docente avaliasse, de modo geral, a qualidade do acompanhamento das orientações por parte dos alunos, a realização de trabalhos/tarefas solicitadas, o impacto de problemas pessoais de alunos no desenvolvimento de suas pesquisas, e se os docentes já tiveram vontade de desistir de alguma orientação.

De modo geral, 70% dos docentes avaliaram como satisfatória a disponibilidade de seus alunos, e 80% avaliaram a qualidade do acompanhamento das orientações como excelente.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** Sugere-se implementar a avaliação das disciplinas (incluindo as atividades orientadas) de forma perene, através de módulo específico na própria intranet do Instituto de Artes. Recomenda-se que ao final da disciplina, o próprio sistema informático envie um email automaticamente ao aluno solicitando que avalie a disciplina encerrada, tornando essa uma prática regular. Esta mudança pode ser de grande valia para a transformação e adaptação contínua dos currículos do PPG, e pode também garantir a continuidade do alto nível qualitativo das aulas, além de tornar todo o processo mais transparente. Além disso, a Comissão recomenda a adoção de campanhas visando estimular o aumento do envolvimento do corpo discente nas atividades do programa, que é atualmente disperso, tendo como métrica o baixo número de respostas aos questionários enviados.



## **OBJETIVO 4:**

Avaliar as políticas de inclusão, diversidade e permanência do Programa.

Desde 2019, o PPGMUS implementou em seu processo seletivo uma reserva de 25% das vagas para pessoas pretas, pardas e indígenas. Não havia na Unicamp, e ainda não há, a obrigatoriedade de políticas afirmativas nos processos seletivos de pós-graduação, ao contrário do que ocorre na graduação, ainda que seja fortemente recomendado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Ainda hoje, em 2024, observam-se na Unicamp programas de pós-graduação que não aplicam políticas afirmativas em seus processos seletivos.

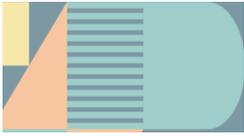
Diferentemente da Graduação, a Pós-Graduação na Unicamp não recebe suporte técnico para a condução de seus processos seletivos (todo o processo, que é bastante complexo e delicado, é conduzido pela coordenação do programa, e não pela Comvest,<sup>2</sup> responsável pelo vestibular). Nem há uma política centralizada de ações afirmativas na Unicamp. Esse contexto torna a implementação de ações afirmativas ainda mais complexa. Ainda assim, o Instituto de Artes foi um dos pioneiros no âmbito da pós-graduação na Unicamp quanto à inserção de ações afirmativas em seus processos seletivos.

Após alguns anos aplicando a reserva de vagas, o PPGMUS resolveu rever a metodologia de suas ações afirmativas, por alguns motivos: a) nestes últimos 5 anos tivemos poucos candidatos optantes, não preenchendo as cotas mínimas e b) quase sempre os optantes eram das mesmas subáreas de pesquisa, enquanto outras subáreas, ou mesmo linhas de pesquisa, raramente ou nunca tiveram candidatos optantes de políticas afirmativas. Na prática, a Coordenação tinha que sempre solicitar aos mesmos docentes que orientassem os candidatos optantes, para que o Programa preenchesse as vagas de cotas.

A partir do processo seletivo de mestrado e doutorado de 2024, o PPGMUS resolveu

---

<sup>2</sup> COMVEST - Comissão Permanente para os Vestibulares, órgão que gerencia todos os vestibulares da Unicamp, de forma unificada.



adotar o sistema de bônus positivo, e não mais de reserva de vagas: todos os candidatos optantes receberam o acréscimo de 1,5 pontos em suas médias ponderadas, em ambas as etapas do processo seletivo (são duas etapas). A classificação final do processo seletivo se deu exclusivamente a partir das notas obtidas, desta forma o Programa conseguiu aprovar a maior parte dos candidatos optantes. Para que este processo fosse imparcial, os avaliadores não tiveram acesso à informação de quais candidatos eram optantes ou não, somente a secretaria e a Coordenação sabiam quais candidatos optaram pela política de ações afirmativas.

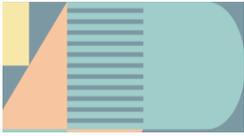
Além das políticas em vigor, no processo seletivo de 2024 o PPGMUS ampliou suas políticas afirmativas, contemplando pretos, pardos, indígenas e populações trans. Além disso, o Programa estuda incluir em suas políticas afirmativas, para 2025, pessoas com deficiência (PCDs), uma política que já será implantada na graduação.

Até 2023 a classificação dos candidatos à bolsa CAPES de mestrado e doutorado seguia exclusivamente critérios acadêmicos e artísticos, sendo este o principal critério recomendado pelo Regulamento do Proex.<sup>3</sup> No entanto, após extensa discussão, a partir da seleção de 2024 foi estabelecido que os méritos acadêmicos seguem norteando a classificação, no entanto, alunos que ingressaram no PPG como optantes das políticas afirmativas tiveram o acréscimo de 1,0 ponto na média final obtida, como um estímulo à permanência no programa.

Além disso, ainda que a CAPES autorize desde 2023 o acúmulo de bolsas com outras fontes de renda, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp (PRPG) elaborou uma Instrução Normativa, na qual define-se que não será permitido o acúmulo nos Programas, enquanto houver candidatos às bolsas não contemplados por elas, na fila de espera. Desta forma, pretende-se ajudar quem não tem outra fonte de renda. A CPG do IA

---

<sup>3</sup> Art. 6, inciso XI do Regulamento do Proex - Cabe à Comissão Proex "selecionar os candidatos às bolsas do PROEX mediante critério(s) transparentes, que priorizem o mérito acadêmico, comunicando-o(s) a CAPES, quando solicitado" Portaria CAPES 034/2006, disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-no-pais/proex>



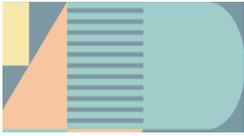
(Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Artes), órgão que gerencia todos os PPGs do Instituto, sugeriu exceções, autorizadas pela PRPG, para eventos pontuais, concertos e outros, comuns aos artistas em geral, e que não configuram uma fonte de renda regular, com um teto máximo de 16 horas semanais.

Há uma discussão atualmente no seio da CPG, para a adoção de critérios socioeconômicos, para além dos méritos acadêmicos, na classificação das bolsas.<sup>4</sup> A proposta que está em discussão, leva em conta renda familiar, doenças na família, desempregos na família, e mães/pais solo. A dificuldade que encontra esta medida para a sua aplicabilidade imediata é referente a: 1) como aplicar uma equação que traduza todos estes indicadores em notas e 2) como seria o manuseio de documentos comprobatórios de cunho pessoal e sigiloso, como imposto de renda, cadastro em programas sociais do governo, etc, frente à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)? É imprescindível lembrar que a secretaria da CPG, além de contar com poucos funcionários que gerenciam múltiplas tarefas, não possui em seus quadros assistentes sociais, que têm formação e expertise para a condução destes tipos de processos. Uma possibilidade seria que a própria CPG, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp, solicitasse ao SAE (Serviço de Apoio ao Estudante da Unicamp) a auxiliar a pós-graduação, já que o órgão fornece este tipo de suporte à graduação, ao atribuir e acompanhar as bolsas de permanência da universidade.

Além das políticas de inclusão e diversidade do Programa, a Unicamp também implementou políticas de permanência para mães e pais, estendendo o prazo de integralização em até 180 dias em virtude de parto, de nascimento de filho, de adoção ou de obtenção de guarda judicial para fins de adoção. Além disso, assegura aos estudantes pais ou responsáveis por criança ou adolescente, em casos de internação hospitalar de filho por prazo superior a 30 (trinta) dias, a prorrogação, por no mínimo o período da internação; 1) da conclusão de disciplinas e respectivos trabalhos finais e 2) de entrega dos trabalhos finais de conclusão de curso, bem como das respectivas sessões de defesa

---

<sup>4</sup> Houve a criação de um Grupo de Trabalho multidisciplinar, em 2021 e 2022, envolvendo todos os Programas de Pós-Graduação do Instituto de Artes, com docentes, discentes e técnicos, que elaborou um relatório propondo mecanismos para a adoção de critérios socioeconômicos para a classificação de candidaturas às bolsas CAPES.

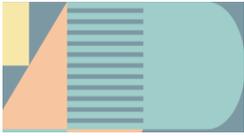


e de entrega de versões finais dos trabalhos.

A Unicamp também instituiu em 2024 o Programa de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Deficiência (PAEE) na Unicamp, com o objetivo de oferecer suporte acadêmico e estratégias para a inclusão e permanência de discentes com deficiência nos cursos de graduação e pós-graduação. O programa visa fornecer orientação personalizada, elaborar planos de atendimento especializado, prazos diferenciados, apoiar docentes e coordenações de curso, e mediar o diálogo sobre as necessidades dos alunos.

Em face do exposto acima, a Comissão de Autoavaliação considera que o PPGMUS possui uma política de inclusão, diversidade e permanência salutar, mas que poderia ser ainda mais ampliada, pauta que já está em discussão pelo Programa.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** A Comissão recomenda ao PPGMUS estender as políticas afirmativas para PCDs e conseguir implementar, com o auxílio da PRPG e do SAE, um modelo de critérios socioeconômicos na seleção de bolsistas CAPES de mestrado e doutorado, visando à permanência estudantil.



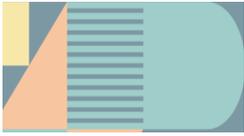
## **OBJETIVO 5:**

Avaliar as políticas de internacionalização e seus resultados.

A internacionalização havia sido apontada na Avaliação Quadrienal 2017-2020 como um ponto a ser desenvolvido pelo PPG. Passados 4 anos, é notório que ela avançou em alguns aspectos, porém ainda tímidos. Percebe-se, analisando a produção docente e discente, que existe uma produção internacional (entendendo aqui internacionalização em seu aspecto mais amplo, que envolve a cooperação internacional, parcerias e mobilidade docente e estudantil - para fora do país, e recebendo pesquisadores estrangeiros para períodos mais substanciais) relevante, mas ainda muito dependente da atuação individual de alguns docentes e seus orientandos. Há de se destacar que algumas áreas do Programa já tem uma tradição maior de internacionalização, como a linha de pesquisa de *Música, Linguagem e Sonologia*, enquanto estudos da Música Popular Brasileira tendem a ter uma atuação nacional, ainda que não exclusivamente.

O Instituto de Artes criou em 2019 uma célula de internacionalização, visando o fomento às parcerias e vínculos internacionais, além de apoiar a mobilidade docente e discente nos trâmites burocráticos. No quadriênio foram estimuladas no PPGMUS pesquisas em Cotutela com universidades estrangeiras - tivemos alunos em instituições de Portugal, Espanha, Moçambique e outros países, além de mobilidade estudantil, fruto de agências de fomento, como CAPES/Print, DERI/Mobilidade Santander, PDSE/CAPES, FAEPEX e BEPE (Fapesp). Além disso, há a participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa e redes institucionalizadas internacionais.

Entretanto, percebe-se também que os Acordos de Cotutela firmados têm como instituição de origem a Unicamp. A crescente proeminência internacional da Unicamp deveria reforçar o PPGMUS também como instituição de destino destes acordos, fato que nos instiga a promovermos a visibilidade deste Programa de Cotutela não apenas no âmbito interno da própria Unicamp, mas voltada a instituições estrangeiras, principalmente aquelas com as quais a Unicamp já tem parcerias estratégicas e prioritárias estabelecidas.

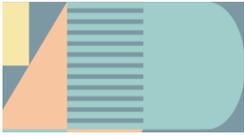


Além disso, o PPGMUS apoia regularmente a participação e organização de alunos e docentes em congressos e eventos internacionais, com o pagamento de diárias internacionais e eventuais passagens aéreas. Com isso, o Programa se faz presente em importantes congressos estrangeiros, fomentando novas parcerias. O Programa também auxilia no pagamento de serviços de tradução e/ou revisão, para a publicação de artigos científicos em periódicos internacionais, para docentes e discentes.

A Unicamp conta com uma Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI), com o propósito de fomentar, através de editais, a internacionalização da universidade, tanto a nível de graduação quanto de pós-graduação. Através deste órgão, são lançados editais regularmente, e mantidos convênios, promovendo a internacionalização. Desta forma, a Unicamp possui um convênio com a Universidade de Cardiff (Reino Unido), através do qual o Programa já enviou um de seus docentes à Cardiff, e recebemos 2 delegações desta universidade durante o atual quadriênio. A partir deste intercâmbio, dois livros em colaboração foram desenvolvidos por docentes inseridos nestas redes de pesquisas internacionais, com organização de docente do PPGMUS; o primeiro foi publicado pela Cambridge University Press em 2022, e o segundo teve sua publicação aceita pela prestigiada editora Routledge para o ano de 2025.

O PPGMUS criou em 2023 uma chamada para fomentar a pesquisa de campo no exterior de seus alunos. A partir desta chamada, 3 alunos foram selecionados e tiveram suas passagens custeadas, além de diárias, para efetuar pesquisa de campo fora do Brasil (na Itália, Espanha e França), e fortalecer vínculos com estas instituições.

O PPGMUS recebeu durante o quadriênio diversos importantes congressos internacionais na Unicamp, promovendo relevante intercâmbio de pesquisadores. Em 2021 aconteceu a sexta edição do Congresso Brasileiro de Iconografia Musical, que contou com pesquisadores brasileiros, do Reino Unido e do México; em 2023, o I Seminário de Estudos Culturais sobre Ópera, congregando pesquisadores da UNICAMP, USP, UNESP, Universidade de Cardiff, Universidad de los Andes (Colômbia), Pontifícia Universidad Católica de Chile, e CENIDIM-UNAM (México). A ideia é não apenas apresentar resultados e questões de projetos de pesquisa, mas igualmente aproximar as



instituições e seus pesquisadores, o que vem ocorrendo paulatinamente. Também foram promovidos pelo programa o International Viola Congress, o EAI ArtIST International Conference, e o Performa Clavis International, este último organizado pelas três universidades paulistas em colaboração com instituições estrangeiras.

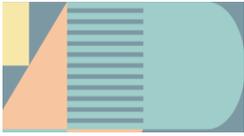
A Unicamp lançou um programa de contratação de professores de pós-doutorado para atuação na graduação, permitindo que no PPGMUS dois docentes realizem estágio pós-doutoral fora do país, na Itália e nos Estados Unidos da América.

O NICS (Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora), ligado ao PPGMUS através de seus pesquisadores credenciados como docentes do Programa, realiza regularmente simpósios internacionais de pesquisa de forma remota ou híbrida, com a participação de docentes estrangeiros, fortalecendo redes de pesquisa internacionais.

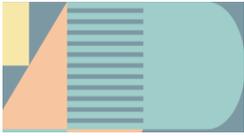
Observa-se no último quadriênio um fortalecimento de visitas de alunos e docentes para países além do eixo Europa/Estados Unidos, com intercâmbios com instituições da América do Sul (Argentina, Uruguai, Colômbia) e Ásia, em países como China, Japão e outros.

A Comissão de Autoavaliação reconhece que, ainda que a internacionalização do Programa precise se desenvolver de forma mais institucionalizada, ela se aprofundou no presente quadriênio. No entanto, é importante ressaltar que a mobilidade estudantil e docente esbarra na escassez de bolsas específicas e incentivo institucional: a universidade estimula a internacionalização, mas o financiamento dela depende quase que exclusivamente de agências de fomento externas, ou editais pontuais, com poucas bolsas.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** Reforçar cooperações internacionais já existentes e ofertar disciplinas em inglês, em parceria com instituições estrangeiras. A Comissão também recomenda uma reformulação do site, que precisa ser mais acessível e de fácil compreensão, com informações claras e objetivas em inglês e espanhol, em especial no que tange ao ingresso no Programa e recebimento de alunos estrangeiros, para reforçar a sua atratividade. Por fim, a Comissão recomenda a adoção de uma



política de incluir docentes estrangeiros em disciplinas híbridas do PPG.



## **OBJETIVO 6:**

### Avaliar o processo seletivo para mestrado e doutorado.

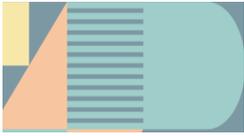
O processo seletivo para mestrado e doutorado foi substancialmente modificado a partir da autoavaliação que se iniciou em 2021, após reuniões da Comissão do PPGMUS, e reuniões colegiadas docentes.

O principal ponto identificado foi a necessidade de dar maior transparência aos critérios de avaliação e de seleção. Até 2023, o Programa somente publicava a lista de aprovados nas duas etapas, sem divulgar notas ou pareceres das bancas, que eram utilizados em procedimentos internos. Um novo modelo foi implementado em 2024, no qual pela primeira vez o PPGMUS (sendo também a primeira vez em que isso ocorreu dentre os programas de pós-graduação do Instituto de Artes) divulgou em todas as etapas as notas obtidas pelos candidatos. As notas foram publicadas somente com os números de inscrição, para evitar constrangimentos a candidatos reprovados, sem identificar nominalmente os aprovados e reprovados (também em concordância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD). Além disso, disponibilizou os pareceres das bancas nos casos em que o candidato solicitou.

Neste modelo, todos os candidatos são avaliados por 3 docentes (e não mais 2 docentes, como nas seleções anteriores), que devem inserir notas e pareceres a partir de critérios pré-estabelecidos, reduzindo dentro do possível critérios demasiadamente subjetivos ou outros.

O processo ocorre em 2 etapas, sendo que na primeira são avaliados os projetos de pesquisa. Os critérios de avaliação são:

- 1) O projeto demonstra relevância para a área?
- 2) O projeto está bem redigido e fundamentado?
- 3) A bibliografia (e revisão de literatura) proposta atende aos objetivos da pesquisa?
- 4) O projeto se adequa à linha de pesquisa proposta?



5) A metodologia proposta é adequada aos objetivos da pesquisa?

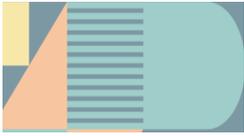
Além disso, há o envio de materiais complementares (textos acadêmicos, vídeos, e no caso de candidatos à linha de pesquisa Estudos Instrumentais e Performance Musical; recitais presenciais).

Os candidatos aprovados nesta etapa seguem para a próxima etapa, em que são conduzidas entrevistas remotas. Nesta etapa os critérios de avaliação são:

- 1) O candidato demonstra capacidade técnica (conhecimento técnico/artístico, familiaridade com o assunto), compatível com o projeto de pesquisa proposto?
- 2) O candidato respondeu de forma satisfatória aos questionamentos formulados pela banca?
- 3) O projeto proposto se conecta ao campo de pesquisa do(s) orientador(es) pretendido(s), ou algum outro membro da banca que teria interesse em assumir a orientação?
- 4) A pesquisa proposta é exequível dentro do cronograma do PPGMUS (24 meses para o mestrado, 48 meses para o doutorado)?

Desta forma, destacam-se nesses critérios de avaliação 1) um cuidado para manter uma indispensável verticalidade entre a área de concentração, a linha de pesquisa, a pesquisa desenvolvida pelo orientador e a pesquisa do aluno, como fortemente recomendado pela Área de Artes da CAPES, e 2) a exequibilidade da pesquisa proposta (em relação à sua fundamentação, domínio do candidato sobre o assunto, bibliografia, e sobretudo, prazos). Após estas etapas, a classificação e preenchimento de vagas se dá exclusivamente a partir das notas obtidas.

Além disso, como dito anteriormente, o PPGMUS ampliou as políticas afirmativas para populações trans também, além das já contempladas a pretos, pardos e indígenas, através do sistema de bônus. Desta forma, candidaturas pretas, pardas, indígenas ou trans tiveram automaticamente um acréscimo de 1,5 pontos na média ponderada em cada uma das etapas de seleção. É importante ressaltar também que os avaliadores não sabem quais alunos são optantes das políticas de ações afirmativas; essa informação



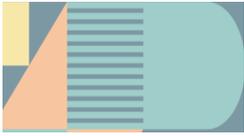
somente é conhecida pela Coordenação e pela Secretaria, para que isso não influencie a avaliação docente.

Com a adoção de critérios específicos e a divulgação dos pareceres, observou-se que no geral os pareceres neste ano foram mais bem embasados e fundamentados do que nos anos anteriores. Outra modificação importante introduzida neste processo seletivo foi que o orientador pretendido pelo candidato (que se tornava presidente da banca) montou as bancas que analisaram os projetos, de acordo com a afinidade do tema - não foi mais a Coordenação que distribuiu os projetos aos avaliadores como nos anos anteriores, evitando assim possíveis inadequações entre a comissão julgadora escolhida e os temas abordados. Na hora de definir quais seriam os membros da banca, o presidente da banca deveria escolher pelo menos um docente com vagas abertas no edital, já o terceiro docente poderia ter ou não ter vagas em aberto. Desta forma, cada candidato seria avaliado por pelo menos dois docentes com possibilidades reais de orientá-lo. Além disso, o edital detalhou quantas vagas cada docente ofertava no edital, e não o número total de vagas disponibilizadas pelo Programa, e cada candidato foi avaliado pela mesma banca em todas as etapas do processo seletivo, não sendo permitido que algum outro docente, que não tenha participado de todas as etapas de avaliação, assumisse uma orientação ao final do processo.

Ainda que o processo de avaliação tenha se desenvolvido de forma satisfatória e muito mais transparente em sua condução, algumas dificuldades surgiram:

1) como era obrigatório a participação de dois docentes com vagas no edital, e em algumas subáreas poucos tinham vagas, alguns docentes tiveram que participar de muitas bancas, criando um volume grande de trabalho, mesmo tendo poucas vagas disponíveis.

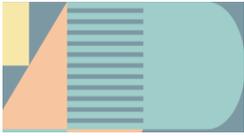
2) o sistema permitiu que o aluno selecionasse na inscrição a linha de pesquisa pretendida, e depois o orientador, enquanto o correto seria que, ao selecionar o orientador pretendido, ele se vinculasse automaticamente à(s) sua(s) linha(s) de pesquisa, o que gerou algumas distorções. As provas das linhas de pesquisa são diferentes e as notas têm pesos diferentes a depender da linha.



3) alguns candidatos confundiram orientadores disponíveis na hora da inscrição (por exemplo José Alexandre Leme Lopes com Alexandre Zamith Almeida, docentes com pesquisa muito distintas), ou escolheram orientadores sem quaisquer vínculos com a pesquisa pretendida, o que prejudicou um pouco estes candidatos no critério de verticalidade entre a pesquisa pretendida e a pesquisa do docente, além da aderência com a linha de pesquisa. No entanto, o edital reforçava a necessidade de que os candidatos deveriam consultar os currículos lattes dos docentes com vagas disponíveis antes de submeter a inscrição.

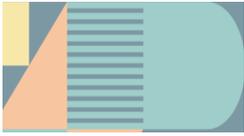
4) Houve uma demanda de alguns poucos docentes por uma maior flexibilização do processo, permitindo por exemplo que avaliadores que não participaram da primeira, ou até mesmo da segunda etapa, pudessem assumir uma orientação que tivesse vínculo com a pesquisa deles. Estes docentes consideraram que o processo de seleção foi um pouco mais inflexível desta forma, pois ao final alguns orientadores não preencheram todas as suas vagas, enquanto alguns candidatos de bom nível não ingressaram no Programa, por falta de orientação disponível. No entanto, a Coordenação do PPGMUS considerou que este tipo de procedimento seria prejudicial à transparência do processo de seleção, pois a aprovação de candidatos por docentes que não participaram do processo avaliativo destas candidaturas poderia gerar questionamentos quanto à validade dos critérios adotados, sobretudo por candidatos reprovados por falta de disponibilidade de orientação.

5) Houve forte resistência por parte de alguns poucos docentes, não somente no processo seletivo de 2024, mas nos anteriores também, de selecionar somente candidatos que tivessem vínculo com a pesquisa do docente e estivessem na(s) mesma(s) linha(s) de pesquisa do orientador pretendido. Neste quadriênio (2021-2024), a Coordenação do Programa foi mais firme em relação à necessidade de uma aderência e verticalidade entre pesquisas de alunos, seus orientadores e linha de pesquisa, seguindo recomendação da Área de Artes da CAPES, o que causou insatisfação em uma parcela de professores do PPG.



Considerando todos estes aspectos, a Comissão de Avaliação considera que foram implementados relevantes avanços no processo seletivo, tornando-o mais transparente e inclusivo. A publicação das notas, e envio de pareceres aos candidatos que solicitam é indispensável. Houveram algumas dificuldades, mas é natural que em todo procedimento que se transforma de forma substancial, percalços surjam em sua implementação. A Comissão acredita que nas próximas edições deste formato de processo o corpo docente estará mais acostumado às mudanças.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** Discutir formas de flexibilizar um pouco o processo sem diminuir sua transparência, implementar políticas afirmativas para pessoas com deficiência, e redesenhar o sistema de inscrição, vinculando o candidato automaticamente à linha de pesquisa do orientador pretendido.



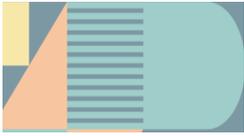
## **OBJETIVO 7:**

Avaliar as condições estruturais e físicas para o funcionamento do PPG.

O PPGMUS não dispõe de estrutura física própria para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, mas divide com a Graduação a ocupação das salas de aula do Departamento de Música. Neste âmbito, dispõe de salas de aula informatizadas, possibilitando disciplinas e exames híbridos, salas com tratamento acústico, ar condicionado, e amplo instrumental disponível (pianos, cravos, percussão completa, instrumentos orquestrais e da música popular e outros).

Ademais, o Programa tem acesso aos 10 laboratórios do departamento de música, onde estão alocados os instrumentos e equipamentos para o desenvolvimento de pesquisas. São espaços físicos, de uso compartilhado entre docentes e discentes, onde são alocados equipamentos, muitas vezes obtidos através de financiamento à pesquisa. Nestes espaços são realizadas aulas, mas eles também podem ser utilizados para prestações de serviços à comunidade. Além dos laboratórios voltados à música, o Instituto de Artes conta com um Laboratório Multidisciplinar de Informática, oferecendo 22 computadores conectados à internet, para acesso de alunos e professores, contando com serviço de impressão gratuito (cada aluno tem direito a uma cota mensal de impressões), e 3 scanners de mesa. Além disso, a Unicamp integra a rede internacional de serviço de internet sem fio (WiFi) Eduoram de alta velocidade, presente em mais de 100 países. Todos os pesquisadores do Programa (docentes e discentes) recebem acesso às ferramentas do Google Education e do Microsoft Office.

A biblioteca do Instituto de Artes possui videoteca e salas de estudo disponíveis para os alunos, com acesso aos principais repositórios de pesquisa (como por exemplo o Jstor, Grove, dentre outros. A Unicamp assina diversos serviços, acervos e livros online). Este acesso aos repositórios também é facultado a todos os discentes e docentes fora do campus também, com o uso de serviços de VPN (redes virtuais privadas). A biblioteca do Instituto é ampla (conta com 800 m<sup>2</sup>) e vasto acervo; 38.482 livros, 2.668 teses/dissertações físicas (acesso a 68.959 virtuais), acesso a 344 periódicos, 20.031

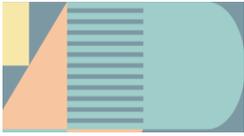


DVDs e/ou Blue-Ray, 3.423 CDs, 14.306 discos de vinil, 8.056 partituras, 704.896 ebooks, além de fitas cassete e VHS.

Contudo, o uso dos espaços no Departamento de Música é priorizado para a Graduação. A Pós-Graduação somente pode reservar salas para as aulas após as reservas efetuadas pela Graduação. A nível central, o PPGMUS pode ter acesso a salas no Ciclo Básico, estrutura de uso compartilhado de salas de aulas maiores pela universidade, mas só pode efetuar as reservas 4 semanas após o início do semestre letivo (!), após todas as acomodações feitas para a Graduação, o que inviabiliza o funcionamento de muitas disciplinas. Além disso, as salas do Ciclo Básico não são adaptadas ao ensino de conteúdo musical: não possuem isolamento acústico, nem instrumentos musicais. O Instituto de Artes e a própria Unicamp poderiam ter uma política de valorização da pós-graduação mais eficiente.

Os equipamentos de laboratórios são gradualmente substituídos pelo departamento (por exemplo, recentemente todos os projetores foram trocados por outros mais modernos, ou televisores, além de aparelhagem de som), e aquisições mais volumosas são obtidas através de financiamentos à pesquisa: entre 2023 e 2025 foram adquiridos e serão adquiridos grande número de gravadores, filmadoras, instrumentos musicais, e 5 novos pianos Yamaha (2 deles com o dispositivo Disklavier) - estes últimos serão adquiridos por meio de projeto aprovado pelo Projeto de Equipamentos Multiusuários (EMU-Fapesp). Além das aquisições, foram restaurados os 3 cravos do departamento, os pianos existentes, e instrumentos musicais em geral (dentre baterias, tímpanos, instrumentos de cordas dedilhadas e friccionadas, etc).

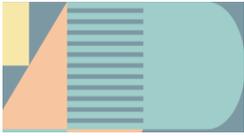
Apesar de poder contar com uma estrutura física de qualidade, ela é limitada quanto ao seu espaço. Devido a um grande número de usuários (são cerca de 400 alunos de graduação, e pouco menos de 200 na pós-graduação, somente na Música), estes espaços são muito disputados. As salas de defesa são de uso comum aos quatro cursos de pós-graduação do Instituto de Artes e, em épocas de maior procura (finais de semestre), as reservas de espaços não são suficientes para atender a todos de forma satisfatória. Não raro, docentes e discentes procuram reservar espaços em outras



unidades da Unicamp, como no NICs (Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora), por exemplo, para tentar conciliar as agendas dos membros das bancas. Como a Unicamp prioriza a marcação das disciplinas de graduação, por atender um público maior, as disciplinas de pós-graduação têm de se adaptar aos horários não ocupados. O mesmo se dá em relação ao único Auditório do Instituto de Artes, que além de pequeno, atende cinco cursos (Música, Artes Cênicas, Dança, Multimeios e Artes Visuais), sendo este um local que, apesar de bem equipado, é muito disputado para a realização dos exames complementares do Programa de Pós-Graduação (especialmente com os recitais de mestrado e doutorado). O Auditório é um Laboratório Multiusuário, com parque de equipamentos próprios e equipe específica, e que atende a eventos importantes do Programa (simpósios, congressos, e outros, além dos exames).

Atualmente existem planos visando uma expansão do espaço físico, com a construção de dois prédios:

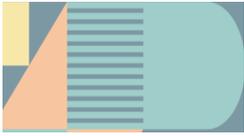
- 1) O primeiro, um prédio de acessibilidade que conectará os dois principais prédios do Instituto de Artes, está já na metade de sua construção. Com cerca de 900 metros quadrados, possibilitará o acesso a todos os pavimentos dos outros prédios através de elevadores e rampas, e prevê a mudança de toda a administração do Instituto de Artes para ele. Desta forma, todas as salas atualmente ocupadas por secretarias e coordenações serão convertidas em salas de aula, e há o projeto de converter o espaço ocupado hoje pela Direção (junto com os setores de financeiro e de recursos humanos) em um segundo auditório.
- 2) Um outro prédio, inteiramente dedicado ao departamento de música, com diversas salas de aula, de ensaios, estúdios, e laboratórios, está em fase de licitação, e deverá iniciar a sua construção em breve, já tendo sido aprovado pela Reitoria. O prédio já tem os seus recursos garantidos pela administração central da Unicamp. O departamento de música (e o PPGMUS, por consequente), ocupa hoje uma área de cerca de 1470 metros quadrados, além do Auditório, área comum aos 5 cursos do Instituto, com cerca de 300 metros quadrados. O novo prédio projetado para o departamento de música terá uma área de 3268 metros quadrados, o que certamente ampliará a capacidade de realizar pesquisa, além de melhor atender às



necessidades de aulas e orientações dos discentes do Programa. Cabe destacar que o novo prédio será somado ao prédio em uso atualmente, então o departamento de música poderá ocupar 4738 metros quadrados (além do Auditório do IA), desta forma sanando o recorrente problema de espaço do departamento.

Há em curso um projeto, que se iniciará em 2025, de transformar uma sala do departamento de música em sala de videoconferência, através de 1) tratamento acústico específico, e 2) instalação de televisor de 55 polegadas, webcam de alta qualidade, sistema de alto-falantes e de captação de áudio. Desta forma, seria uma sala com múltiplas funcionalidades, permitindo defesas híbridas, reuniões híbridas, palestras remotas com convidados internacionais e eventualmente aulas de pós-graduação e de graduação. A sala comportaria até 30 pessoas fisicamente e os recursos financeiros para esta transformação do espaço já estão separados. Esta sala será importante para resolver um importante gargalo do Instituto de Artes, relativo à dificuldade de reserva de espaço apropriado para defesas em épocas de maior demanda, como relatado acima. Conforme descrito anteriormente, o PPGMUS divide as salas de defesa com os outros 3 Programas do IA, e com a adaptação deste espaço, teria um espaço a mais, de uso exclusivo do PPGMUS e do Departamento de Música.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** Discutir com o Departamento de Música uma política de reserva de salas para as disciplinas com maior número de alunos (como por exemplo Metodologia de Pesquisa em Música) junto com o período de reservas da Graduação. Além disso, solicitar que a CPG, com o apoio da PRPG, possa pleitear junto à DAC a permissão para que a Pós-Graduação não precise esperar 4 semanas para poder reservar salas no Ciclo Básico.



## **OBJETIVO 8:**

### Avaliar evasão e motivos de evasão.

O PPGMUS possui uma baixa taxa de evasão, ou de não integralização no prazo. No quadriênio (2021-2024), 44 discentes não completaram o curso, sendo que, 6 alunos foram desligados do Programa devido ao prazo de conclusão, mas solicitaram religamento em seguida e concluíram suas pesquisas. Há de se destacar que neste quadriênio, significativa parcela dos discentes ainda sentiu as consequências da pandemia, que acarretou um maior número de solicitações de adiamento dos prazos para a realização dos exames obrigatórios, com laudos médicos.

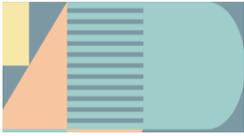
A rematrícula só é permitida na Unicamp para alunos que já tenham efetuado a sua qualificação e que não tenham disciplinas ainda não cursadas. Caso o aluno tenha sido desligado antes de preencher esses requisitos, ele não consegue solicitar o religamento.

É importante mencionar que, em função da pandemia de Covid19, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp estendeu consideravelmente os prazos de integralização. No entanto, desde 2022, a Unicamp não permite mais extensão de prazo de defesa; ao atingir o prazo de integralização do curso, o aluno é desligado automaticamente.

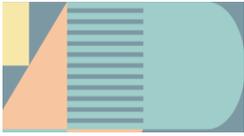
Um dos questionários enviados aos docentes solicitava que eles entrassem em contato com os seus orientandos evadidos, para se informarem, caso não tivessem ainda esta informação, sobre os motivos que levaram estes alunos a não concluir o curso. Os motivos mais comuns alegados são, por ordem dos mais citados aos menos citados:

- 1) Questões familiares;
- 2) Dificuldade em conciliar o emprego com a pesquisa/aulas;
- 3) Não foram contemplados com bolsas e isso inviabilizou a pesquisa.

Infelizmente, o PPGMUS não dispõe de bolsas para todos os alunos que delas necessitam, pelo menos não de forma imediata. Eventualmente, a maior parte dos candidatos classificados nas listas de espera das bolsas acaba sendo contemplada, mas



após uma longa espera, e portanto usufruindo da bolsa por um curto período. Se o PPG tivesse acesso a um maior número de bolsas, 2 dos 3 motivos citados para a evasão seriam evitados, diminuindo-a fortemente.



## **OBJETIVO 9:**

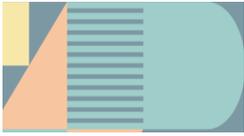
Avaliar a política para a capacitação docente e técnica do Programa e sua articulação com a instituição.

A Unicamp permite o afastamento com remuneração de seus docentes e técnicos para realizar cursos de capacitação de maior duração, como mestrados, doutorados e estágios pós-doutorais. São capacitações incentivadas (inclusive com licenças-prêmio), mas que no entanto esbarram no reduzido número de funcionários técnico-administrativos, dificultando um afastamento mais longo. No caso de docentes, a questão é ainda mais complexa, pelo perfil de suas atividades, já que frequentemente só há um docente responsável pelas disciplinas da sua atividade-fim (por exemplo, só há 1 professor de violino, 1 professor de trompete e assim por diante). Nestes casos, os afastamentos de maior período dependem da contratação de professores substitutos, o que é um processo complexo e que nem sempre atinge êxito.

Houve pela primeira vez em 2024 um edital da Unicamp, prevendo a contratação de pós-doutorandos, para atuarem na graduação, com o pré-requisito de que o responsável por aquelas disciplinas realizasse estágio pós-doutoral no exterior, como forma de estimular a internacionalização. Desta forma, 2 docentes do PPG iniciaram um pós-doutorado, nos Estados Unidos da América e na Itália.

Se por um lado a capacitação de longa duração é mais difícil de ser colocada em prática, por outro, a Unicamp fornece uma infinidade de cursos de capacitação de curta duração, diariamente e de forma gratuita, tanto para docentes quanto para seus servidores técnico-administrativos. Cursos dos mais variados tipos, como por exemplo ferramentas de liderança, métodos avaliativos para aferir a aprendizagem discente, mecanismos para lidar com a educação inclusiva, com pessoas com deficiência, etc. São cursos tanto presenciais quanto virtuais.

A Unicamp possui órgãos inteiramente dedicados à formação de professores e de

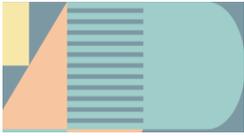


técnicos administrativos. O Espaço EA2<sup>5</sup> (Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem), por exemplo, oferece cursos orientados à capacitação docente. Qualquer professor da Unicamp pode oferecer algum curso voltado aos seus colegas, de forma gratuita. A Educorp<sup>6</sup> cumpre função semelhante para os técnicos administrativos. Todos estes órgãos fornecem certificados de participação e eventualmente de capacitação, a depender do curso escolhido.

---

<sup>5</sup> <https://www.ea2.unicamp.br/>

<sup>6</sup> <https://educorp.unicamp.br/>



## **OBJETIVO 10:**

Como o PPG se integra à política de extensão da IES? O currículo contempla formação para a atuação em extensão?

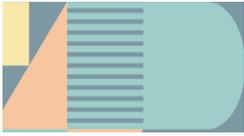
A extensão foi se tornando uma prioridade para a Unicamp nos últimos anos. A curricularização da extensão começou a ser oficializada em 2022 na graduação, com uma ampla revisão curricular. Ela ainda não foi implementada nos Programas de Pós-Graduação, mas tudo indica que isso se tornará uma realidade nos próximos anos, o que é um caminho natural e salutar.

O atual currículo do PPG aborda a extensão em alguns aspectos:

- a) com os exames de recitais, obrigatórios para a linha de pesquisa *Estudos Instrumentais e Performance Musical*, tanto a nível de mestrado quanto de doutorado, promovendo apresentações artísticas abertas à comunidade e gratuitas.
- b) nos estágios docentes, nos quais os discentes de pós-graduação atuam em disciplinas de graduação que já possuem os vetores e atividades de extensão no seu conteúdo programático.
- c) nas diversas disciplinas de tópicos especiais que prevêm como resultado final apresentações públicas e gratuitas.

Ainda que o caráter extensionista do PPG não transpareça tanto nos currículos, pela sua área de atuação, com forte ênfase nas práticas artísticas, está firmemente presente nas ações do PPGMUS. O Programa oferece diversas apresentações artísticas resultantes de pesquisa ao público em geral, de forma gratuita, tanto no Instituto de Artes quanto fora dele.

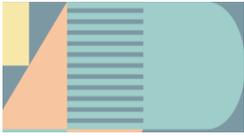
Além disso, há uma relevante presença dos docentes do Programa em festivais musicais, temporadas artísticas e outros tipos de atividades pelo país, em todas as regiões do Brasil, e fora dele, ofertando aulas de instrumentos, arranjo, composição, performances, gravações e outros.



Há um importante número de eventos, simpósios e congressos realizados pelos docentes e alunos do PPGMUS anualmente, com o compartilhamento de resultados advindos de pesquisa científica e artística, ofertados ao público de forma regular. Alguns desses eventos já são tradicionais, como por exemplo o Encontro de Educação Musical da Unicamp, que estava em 2024 em sua 17ª edição.

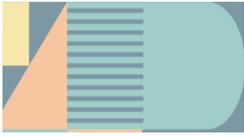
Além destes, os docentes do Programa atuam em 3 ações de extensão importantes e que envolvem a participação de alunos de pós-graduação e de graduação:

- a) Oficina de musicalização. Trata-se de curso de extensão, em funcionamento há 15 anos de forma ininterrupta, voltado para crianças entre 7 e 12 de anos de idade. O projeto conta com atividades como: iniciação à música e seus elementos básicos, canto coral e noções elementares de leitura e escrita musical, desenvolvimento de atividades interativas visando à sensibilização e à percepção dos elementos sonoros contidos nas diferentes paisagens sonoras da criança, confecção de instrumentos, dentre outras atividades.
- b) Projeto Primeira Nota. Trata-se de projeto de extensão, fruto de uma parceria entre o Instituto de Artes e a Prefeitura Municipal de Campinas, e que completou em 2024 dez anos de funcionamento. Nele são oferecidas aulas gratuitas a crianças e adolescentes, de 6 a 14 anos, tanto de musicalização quanto aulas de instrumento, sejam eles de cordas, sopros ou de percussão. É um dos maiores projetos da Unicamp, inclusive em volume de recursos externos recebidos, pagos pela Prefeitura. As aulas são ministradas por alunos da graduação e o projeto tornou-se ao longo do tempo importante espaço de pesquisa de campo para mestrandos e doutorandos interessados em pedagogia musical.
- c) Programa Univerldade. Este programa, mantido há 10 anos pela Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura da Unicamp, tem como objetivo oferecer de forma gratuita, atividades de caráter integrativo e interdisciplinar, no contexto não formal da educação relacionadas ao desenvolvimento social, cultural, de saúde física e mental para pessoas com idade igual ou superior a 50 anos. O PPGMUS se faz presente tradicionalmente, desde o início do programa, com diversas atividades;



oficinas pontuais (como Oficina de Tambores), e grupos estáveis, como um coral e uma orquestra. Todas estas iniciativas são organizadas pelos docentes do PPG, e com extensa participação de seus discentes.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** Ainda que a extensão esteja fortemente transparecendo nas ações do Programa, seria importante avaliar a possibilidade de, assim como ocorreu na graduação, curricularizar a extensão, tornando-a indissociável do ensino e da pesquisa na pós-graduação.



## **OBJETIVO 11:**

### Avaliar os mecanismos de acompanhamento de egressos.

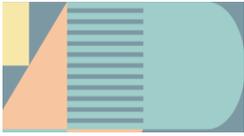
Como relatado acima, no OBJETIVO 2, a Unicamp não possui mecanismos institucionais para o acompanhamento de egressos da pós-graduação. Em 2020, foi lançada a plataforma Alumni,<sup>7</sup> com o objetivo de acompanhar os egressos da Unicamp e fomentar redes de colaboração entre ex-alunos e alunos matriculados, no entanto, restringindo-se apenas aos estudantes de graduação. Como esta plataforma foi uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), ela infelizmente se limitou ao universo da graduação e, até o presente momento, não há planos por parte da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) de se integrar à Plataforma Alumni, ou de criar um sistema semelhante voltado aos egressos da Pós-Graduação. Desta forma, todo o acompanhamento de egressos fica a cargo dos PPGs.

Esta é uma tarefa de difícil realização, por algumas questões:

- a) A secretaria da pós-graduação possui poucos funcionários, para desempenhar um grande volume de atividades, não sendo possível que, além de suas tarefas, possam acompanhar os egressos.
- b) Por se tratar de Programa volumoso, o PPGMUS produz um grande número de egressos, cerca de 40 novos egressos todos os anos.
- c) Ao encerrar o seu vínculo com a Unicamp, os egressos têm o seu email institucional desativado, dificultando a comunicação.
- d) Há um baixo retorno aos emails enviados para os egressos. A título de exemplo, em 2024 a Coordenação do PPG enviou mais de 400 emails aos egressos dos últimos 5 anos, solicitando dados para a coleta Capes. Ainda que as comunicações tenham sido enviadas aos emails pessoais dos egressos, somente 14 responderam.
- e) Os ex-orientadores auxiliam neste contato, com os egressos mais próximos, mas ainda assim há um baixo retorno dos egressos junto a emails enviados pelos seus

---

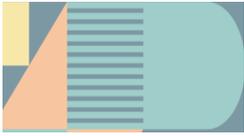
<sup>7</sup> <https://unicamp-alumni.org.br/>



antigos orientadores.

Nos últimos 2 anos o PPGMUS tem procurado monitorar os seus egressos, com o auxílio de 2 bolsistas da graduação, que a partir do currículo lattes, identificam os ex-alunos que mantêm o seu currículo atualizado e continuam mantendo uma produção intelectual. Em seguida, procura-se estabelecer um contato com estes egressos, levantando dados sobre sua produção intelectual pós-titulação. Ademais, todos os questionários preparatórios para a autoavaliação, enviados aos alunos matriculados, também foram enviados aos egressos do Programa. Ao longo de 2024, diversos questionários foram enviados aos egressos que aceitaram este contato com o PPG, para poder identificar de que forma o conteúdo trabalhado durante seus cursos de mestrado/doutorado impactou sua trajetória profissional.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** A Comissão entende que, embora o acompanhamento de egressos seja ainda tímido, com baixa taxa de resposta dos ex-alunos, há uma limitação do raio de ação de um programa de pós-graduação neste âmbito, sem um maior apoio institucional por parte da universidade. Sugere-se que a CPG/IA possa solicitar, junto com a Direção do IA, que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação promova ações/plataformas específicas para auxiliar os seus PPGs no acompanhamento de egressos, já que este é um aspecto fundamental na Avaliação Quadrienal da CAPES. A Comissão também recomenda a promoção de eventos acadêmicos (simpósios, seminários), tendo como convidados egressos do programa, como forma de estimular o vínculo após a conclusão do curso.



## **OBJETIVO 12:**

### Avaliar os processos administrativos e burocráticos do PPG.

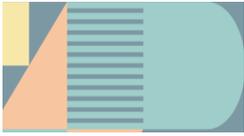
Antes de avaliar os processos administrativos e burocráticos do PPG, cabe esclarecer que a secretaria do PPG não responde ao Programa, mas está vinculada diretamente à Comissão de Pós-Graduação do IA (CPG/IA), sob responsabilidade do Coordenador de Pós-Graduação do Instituto. Ela atende não somente o PPGMUS, mas de forma semelhante aos outros três programas do IA, a saber; Artes da Cena, Artes Visuais e Multimeios.

Ela se estrutura da seguinte forma: as tarefas são distribuídas aos funcionários, desta forma 1 pessoa lida com a vida acadêmica, outra com exames, outra com bolsas, processos seletivos, etc, sendo que todos desempenham mais de uma função. Para gerenciar o dia a dia da equipe, a seção tem um Assistente Técnico, responsável pela equipe e pela seção como um todo, desempenhando diversas tarefas. Desta forma, o objetivo é que a mesma pessoa possa iniciar, acompanhar e encerrar um processo, sem a interferência de outro funcionário, minimizando possibilidades de erros. Em momentos mais urgentes da coleta CAPES, alguns funcionários auxiliam no preenchimento dos dados básicos das produções na Plataforma Sucupira, sendo que o preenchimento mais profundo e específico é feito pelo Coordenador do PPG.

Um questionário foi enviado para os funcionários da secretaria, em que as respostas garantiam o anonimato, analisando: a) volume de trabalho, b) comunicação com os docentes, c) comunicação com os discentes, d) respeito aos prazos, e) campos de livre preenchimento.

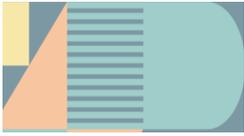
A partir das respostas, foram destacados pelos servidores técnico-administrativos alguns pontos importantes:

- a) A carga de trabalho é excessiva para o acompanhamento de uma equipe reduzida. Apesar de ser uma das repartições com o maior número de funcionários no Instituto de Artes (6 servidores), a seção gerencia 4 PPGs, sendo que em 2024



havia 114 docentes credenciados, 542 alunos matriculados na pós-graduação e 35 estágios de pós-doutorado em andamento no Instituto de Artes. Toda essa população necessita de um número considerável de processos usuais, além dos casos excepcionais.

- b) Transparece no formulário um enorme problema de comunicação com os docentes e com os alunos. Diversos funcionários marcaram em suas respostas, tanto para docentes quanto para alunos que: 1) a maior parte não responde aos emails enviados, 2) muitos não respondem mesmo após o reenvio dos emails, e que 3) eles frequentemente têm de ligar ou enviar mensagens de whatsapp para obter respostas urgentes. Esta situação também foi relatada pela Coordenação do PPG, em que parece haver uma cultura de ignorar as comunicações e aguardar o contato direto. O mesmo acontece para demandas, nas quais significativa parcela do Programa prefere enviar mensagens informais de whatsapp ou ligar a seguir os caminhos usuais e orientações que constam no site.
- c) É relatado com ênfase, no quesito da comunicação, uma questão referente à cordialidade por parte de alguns docentes e discentes, quando confrontados com negativas em relação às suas demandas, ainda que estas sejam de conhecimento amplo, como prazos, por exemplo. Desde a insistência para a realização de tarefas para as quais foram informados que não eram permitidas, com o acionamento de instâncias superiores para pressionar no sentido desejado, a por vezes um tom rude e menos afável quando não atingem os seus objetivos.
- d) De modo geral, os funcionários avaliam que os seus fluxos de trabalho são fortemente prejudicados por demandas de última hora, tanto por parte de docentes quanto de discentes, em procedimentos já previstos e detalhados no site. Procedimentos usuais, nos quais os interessados não se atentaram aos prazos, o que obriga os servidores a interromper suas tarefas, prejudicando outros afazeres, desta forma acumulando trabalho e não cumprindo outros prazos.
- e) Ainda que as informações/mudanças sejam sempre notificadas através do email institucional, que é o canal oficial para a comunicação do PPG, muitos alunos não utilizam ou acessam com frequência o email estudantil, dificultando a comunicação.



Por outro lado, é importante destacar que o site não possui uma interface amigável. As informações detalhando procedimentos e prazos estão atualizadas, mas não são simples de encontrar, perdem-se alguns minutos em alguns casos para localizar a informação desejada. O site do PPGMUS esbarra em uma dificuldade de não poder ter uma interface própria, já que tem de se adequar ao modelo adotado pelo Instituto de Artes, mas ainda assim necessita de uma revisão.

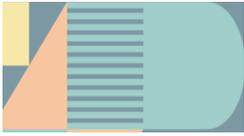
Houve um esforço das Coordenações do PPGMUS no quadriênio 2021-2024 em regulamentar diversos procedimentos que eram tratados de forma mais informal, através de instruções normativas ou resoluções internas, definindo prazos e procedimentos (como por exemplo, para a adoção do formato alternativo de dissertações e teses, que era um pouco confuso até então). Todas estas regulamentações encontram-se disponíveis no site do PPG.<sup>8</sup>

Por fim, em 2024 o PPGMUS modificou substancialmente o seu regimento interno, que não era atualizado desde 2013, sanando diversas questões importantes, inclusive revendo profundamente seus critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento docente.

**Recomendações da Comissão de Autoavaliação:** Assim como feito no OBJETIVO 5 (internacionalização), a Comissão recomenda que se proceda a uma reformulação do site do PPGMUS, procurando torná-lo mais simples e de fácil compreensão. Além disso, recomenda a implementação de medidas de sensibilização junto aos corpos docente e discente, através de reuniões com ambos os colegiados e de uma campanha informativa, sobre a necessidade do respeito aos prazos e procedimentos, enfatizando sobre o quanto os casos excepcionais evitáveis sobrecarregam os funcionários da secretaria. Por fim, recomenda que os prazos e procedimentos burocráticos mais comuns sejam divulgados também em formatos alternativos, como redes sociais, por exemplo, para evitar transtornos decorrentes da perda destes prazos.

---

<sup>8</sup> <https://www.iar.unicamp.br/pos-graduacao/vida-academica/>



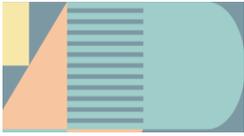
## V. Meta-avaliação

Com a conclusão deste relatório se encerram as atividades desta Comissão de Autoavaliação. Foi um processo amplo e abrangente, que procurou abordar todos os principais aspectos do Programa, dando voz ao maior número possível de interlocutores, sejam eles docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e egressos. A própria constituição da Comissão retrata esta pluralidade: ela é formada por docentes das 3 linhas de pesquisa do Programa, sendo 3 deles ex-coordenadores do PPG, além do coordenador atual, 1 aluno, 1 egresso, 1 técnico administrativo que também é o Assistente Técnico da Pós-Graduação do IA, além de 1 membro externo, que por sua vez também é Coordenadora do Programa ao qual está vinculada (PPGMUS-USP), e pôde acompanhar a autoavaliação de seu programa de perto.

As metodologias empregadas contribuíram para a obtenção de um panorama aprofundado do Programa, trazendo luz aos seus pontos fortes e fracos, e principalmente desafios futuros. Alguns problemas dificultaram o processo de autoavaliação, a saber:

- a) baixa aderência entre discentes e egressos nas respostas aos questionários, demonstrando pouco envolvimento estudantil com as questões coletivas do PPG.
- b) fez-se necessária uma repetida insistência junto ao corpo docente para o preenchimento dos formulários.
- c) a compartimentalização de muitas informações, mantidas seja pela secretaria de pós-graduação, pela secretaria de pesquisa, de extensão, de recursos humanos ou na Direção. Seria interessante que algumas informações importantes pudessem ser compartilhadas a todo o tempo, ou centralizadas em um só local.
- d) diversas demandas simultâneas no ano de 2024, sejam da CAPES (editais com prazos curtos), da PRPG ou mesmo das atividades regulares do PPG, como o processo seletivo, revisão de regimento, etc, dificultando um processo autoavaliativo mais calmo, reflexivo e tranquilo.

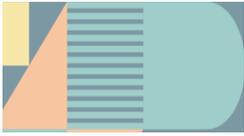
Porém, as informações obtidas foram importantes, e certamente poderão auxiliar no Planejamento Estratégico do PPG e no estabelecimento de metas a médio e longo prazo.



Mais do que isso, o processo da autoavaliação auxilia a definir qual o rosto do Programa, e que tipo de Programa gostaríamos de observar em pouco tempo.

Em cada objetivo onde era cabível, a Comissão de Autoavaliação pontuou algumas recomendações, algumas mais simples, outras mais complexas, que por vezes envolvem outros órgãos, como a CPG/IA e a PRPG. Elas podem certamente contribuir para um PPG com maior impacto, nacional e internacionalmente, mais justo, inclusivo, e mais eficiente.

Por fim, a Comissão recomenda que este processo seja realizado a cada 2 anos. Desta forma, é observado um tempo suficiente de preparação para a próxima autoavaliação, de 1 ano, antes de desenvolver o processo no ano seguinte. Assim, espera-se findar o próximo quadriênio com dois ciclos autoavaliativos concluídos.



## Equipe:



Prof. Dr. Adonhiran Bernard  
de Almeida Reis  
[abareis@unicamp.br](mailto:abareis@unicamp.br)



Profa. Dra. Monica Isabel  
Lucas  
[monicalucas@usp.br](mailto:monicalucas@usp.br)



Prof. Dr. Paulo Mugayar  
Kühl  
[pmkuhl@unicamp.br](mailto:pmkuhl@unicamp.br)



Prof. Dr. Stéphan Olivier  
Schaub  
[schaub@unicamp.br](mailto:schaub@unicamp.br)



Prof. Dr. Angelo José  
Fernandes  
[angelojf@unicamp.br](mailto:angelojf@unicamp.br)



Rodolfo Marini Teixeira  
[rmtx@unicamp.br](mailto:rmtx@unicamp.br)



Prof. Dr. Alexandre Zamith  
Almeida  
[zamith@unicamp.br](mailto:zamith@unicamp.br)



Leandro Augusto Cavini  
[l117589@dac.unicamp.br](mailto:l117589@dac.unicamp.br)



Prof. Dr. Emerson Luiz de  
Biaggi  
[emersond@unicamp.br](mailto:emersond@unicamp.br)



Prof. Dr. Fernando de  
Oliveira Magre  
[fernandomagre@gmail.com](mailto:fernandomagre@gmail.com)